

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO 2024 | N.º 1004 | ANO 4 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

TURISMO CENTRO DE PORTUGAL COM TRÊS MILHÕES DE EUROS PARA PROMOVER A REGIÃO

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a

www.campeaoprovincias.pt

na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

no Facebook do Campeão em

www.facebook.com/campeaodasprovincias

Turismo do Centro e CCDRC oficializam apoio dos fundos europeus à promoção turística da região

A Turismo Centro de Portugal (TCP) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) uniram esforços hoje (2), numa sessão conjunta realizada em Coimbra, para oficializar o apoio dos fundos europeus à promoção turística da região, no âmbito do novo quadro comunitário. O Termo de Aceitação da Candidatura “Promoção Turística e Sustentabilidade da Região Centro 2023-2025”, submetido pela TCP no contexto do Programa Regional do Centro (Centro 2030), foi ratificado durante o evento.

A assinatura do documento teve lugar na sede da CCDRC, na presença de Raul Almeida, presidente da TCP, Isabel Damasceno, presidente da CCDRC, e Purificação Reis, presidente da ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima, que é também parceira na candidatura. Juntaram-se igualmente Anabela Freitas e Jorge Sampaio, representantes da Comissão Executiva da TCP, Jorge Brandão e Luís Filipe, vogais executivos do programa regional do Centro, bem como dirigentes do Departamento de Estratégia e Promoção da TCP, nomeadamente Adriana Rodrigues, Sílvia Ribau e Carlos de Figueiredo.

O plano de acção delineado pela candidatura visa fortalecer a visibilidade da região Centro de Portugal e impulsionar a sua actividade económica, através da divulgação e comercialização da sua oferta turística. Este empenho contribuirá para consolidar a região como um destino turístico sustentável e de excelência. A primeira fase de investimento deste projecto, para o período 2023-2025, ascende a três milhões de euros.

Raul Almeida sublinhou a importância deste momento, afirmando:



“O apoio europeu a esta candidatura é crucial não apenas para a Turismo Centro de Portugal, mas também para todo o território e para a actividade turística na região. Esta estratégia resulta de extensas consultas com parceiros em toda a região, incluindo Comunidades Intermunicipais, Proveres e outros intervenientes que desempenham um papel essencial na promoção do turismo regional. A colaboração e articulação entre todos foram fundamentais para alcançarmos este resultado.”

Isabel Damasceno realçou a estreita colaboração entre CCDRC e TCP: “Temos trabalhado com a Entidade Regional de Turismo de forma coordenada, com uma estratégia pensada em conjunto, para que os apoios na área do turismo não sejam avulsos, mas pensados de forma integrada. Essa é a forma correcta de trabalhar. O turismo tem grandes potencialidades na região, como os números indicam. Temos de continuar a apostar neste setor e a Turismo Centro de Portugal é a entidade certa para fazer este trabalho. Os apoios na área do turismo têm dado frutos e alcançado resultados. É para isso que servem os fundos europeus.”

Candidatura assenta em cinco programas

Durante a assinatura, a Turismo Centro de Portugal apresentou os pilares estruturais previstos nesta candida-

tura. A operação assenta na implementação de cinco programas, que se complementam entre si.

O Programa 1 tem como foco “Campanhas e activação da marca e destino”, visando a consolidação e reforço da promoção da marca Turismo Centro de Portugal, bem como dos seus recursos e produtos turísticos. O Programa 2, intitulado “Instrumentos de promoção e comunicação transversais (online e offline)”, inclui um conjunto de acções que garantem a criação, produção e implementação de instrumentos de comunicação que mantêm e reforçam a presença permanente, inovadora e eficaz da promoção do destino Centro de Portugal nos diversos contextos e plataformas de comunicação.

O Programa 3 baseia-se no “Observatório do Turismo Sustentável da Região Centro”, centrando-se na monitorização da actividade turística regional e sub-regional, contribuindo para um melhor entendimento integrado do sector e da sua cadeia de valor. O Programa 4 dirige-se aos “Instrumentos de promoção e comunicação por produto turístico”, estruturando e dinamizando os produtos turísticos numa lógica de escala, integração e coesão do território, permitindo aproveitar e potenciar as especificidades concretas e diferenciadoras da região, com base nos produtos supramunicipais.

Por fim, o Programa 5 tem como alvo o “Turismo religioso”. Com o objectivo de reforçar o desenvolvimento do Turismo Espiritual e Religioso na região, o programa é concretizado através de uma parceria com a ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima, tendo como foco os produtos turísticos Fátima, Caminho de Santiago e Património Judaico.

www.clinicajoaquimmira.com 



CLÍNICAS MIRA
Clínica Oftalmológica J. Mira

CORRECÇÃO POR LASER (LASIK): OU LENTE INTRAOCULAR
MIOPIA, ASTIGMATISMO E HIPERMETROPIA

CIRURGIA DA CATARATA COM LENTE MULTIFOCAL



ACORDOS: ADSE - ADM - SAD-GNR - SAD-PSP - SAMS CENTRO - SAMS QUADROS - SAMS SIB - ADVANCECARE - MÉDIS - MULTICARE - EDP - CGD - Sávda

<p>COIMBRA Rua S. Teotónio, Lote 12 R/C - 3000-377 Telef.: 239 488 020 . Fax 239 488 029 . Telm: 937 463 036 Email: geral@clinicajoaquimmira.com</p>	<p>BATALHA Telef.: 244 766 444 . Fax 244 766 464 Telm: 939 980 426 Email: batalha@clinicajoaquimmira.com</p>	<p>OURÉM Telef.: 249 543 665 . Fax 249 545 760 Telm: 932 296 628 Email: ourem@clinicajoaquimmira.com</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------





BASMOITA
Basculantes da Serra da Moita, Lda.
Leonel - Sócio Gerente
235 712 143 Resid.
FABRICANTES DE:
• BÁSCULAS
• CARROÇARIAS
• KITES EM ALUMÍNIO
Tif./Fax: 235 713 731 | Tim. 964 456 719
E-mail: basmoita@sapo.pt
Serra da Moita | 3420-035 Carapinha (Tábua)



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeoaprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 24 | N.º 1206 | 1 DE MAIO DE 2024 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeojournal@gmail.com

Feliz dia da Mãe

Predial Rainha Santa
sociedade de mediação imobiliária, lda.

Realizamos sonhos, construímos confiança!

<p>COIMBRA Av. João das Regas, 36 Rich Santa Clara - 3040-256 Coimbra T. 239 825 390 predialrainhasanta@sapo.pt</p>	<p>TORRES VEDRAS Filial - Av. General Humberto Delgado - n.º 7 A - Torres Vedras T. 261 060 693 geral@predialrainhasanta.pt</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEOAPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

DIRECTIVA EUROPEIA DIFICULTA LITIGÂNCIA JUDICIAL INFUNDADA

EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Margarida Mano, Teresa Violante, Mário Frota, Paulo de Moraes, Ana Gomes, Henrique Neto, Eduardo Cintra Torres e Susana Peralta são alguns dos 21 subscritores de um documento enviado à Assembleia da República e ao Governo, onde apelam à transposição “o mais rápido possível” da Directiva Europeia em Defesa da Liberdade de Expressão, promovendo em Portugal “um respeito alargado, fundado na lei, pela liberdade de expressão consagrada constitucionalmente, mas tantas vezes ameaçada nos tribunais”. A Directiva Europeia reforça a protecção das pessoas envolvidas na participação pública contra pedidos manifestamente infundados ou processos judiciais abusivos. **PÁGINAS 2 E 3**



Feiteira & C.ª, Lda.

A sua mercearia de confiança há mais de 50 anos!

Feliz Dia da Mãe

 www.facebook.com/feiteiracoja.calv

Rua Dr. José Albano de Oliveira
3305-150 Coja - Tif. 235 721 416

BAIRRIDOCE
PASTELARIA SARAIVA
BISNÉ 1982

Fabrico de qualidade!

Telef.: 231 515 504
CURIA

Feliz Dia da Mãe

Aldeia de Pampilhosa da Serra vai testar situação de catástrofe

Castanheira da Serra, freguesia de Fajão, Pampilhosa da Serra, vai ter um simulacro de protecção e socorro, para testar a interligação entre entidades em caso de sinistro. **PÁGINA 8**

ENTREVISTA

Eurico Reis
Juiz Desembargador Jubilado
PÁGINA 7



Forum Coimbra já recebeu 135 milhões de visitantes

Em Santa Clara está o local mais visitado da cidade: o Forum Coimbra. Em 18 anos recebeu mais de 135 milhões de pessoas, uma média impressionante de 7,5 milhões por ano. **PÁGINA 11**

Feliz Dia da Mãe

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.

LOJAS
Taveiro 239 981 622
S. Silvestre 239 963 280
Figueira da Foz 233 425 554
Maiorca 233 930 195
Tondela 232 813 360

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 87 - 3000-175 Coimbra
Telef.: 239 823 805 - Fax: 239 824 012 - coopagricolcoimbra@sapo.pt

Feliz Dia da Mãe

PPA

P. SERRADOR UNIPESSOAL, Lda.

ÓLEOS E VELAS PARA MOTOS E MOTOCICLOS
COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEIS

Rua Condessa do Ameal, 39 Cave
Bairro Norton de Matos | 3030 - 036 COIMBRA
Tlm: 919 277 232 Tel: 239 723 433 Fax: 239 402 123
e-mail: ppaauto2013@gmail.com | www.ppapecas.com

TÁXIS
CARLOS GOMES
Praças entre Figueira da Foz e Pombal
Tlm. 963 088 630 | 914 120 366
E-mail: taxi.carlosgomes@gmail.com | Viatura de 4 e 8 Lugares | Transporte de objectos | Transporte de passageiros | Portugal e Europa

Movialva
Moveis e Decoração, lda

COZINHAS, ROUPEIROS, CARPINTARIAS, BANHOS,
REMODELAÇÕES de ESPAÇOS COMERCIAIS e HOTELARIA

WWW.MOVIALVA.PT | Rua Cidade Rio de Janeiro N.º 393
Gândara | 3304-909 Arganil | TEL: +351 235 205 716 | geral@movialva.pt

MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA
MONTAGENS INDUSTRIAIS



SIMETRIAXIAL
METALOMECÂNICA

Zona Industrial de Viadores - Lote 15
3050-184 MEALHADA
PORTUGAL
Tel. +351 231 281 240
geral@simetriaxial.pt
www.simetriaxial.pt



EUROPEIAS Um total de 17 partidos e coligações concorre às eleições para o Parlamento Europeu de 9 de Junho: AD (PSD, CDS e PPM), PS, Chega, Iniciativa Liberal, Bloco de Esquerda, CDU (PCP/PEV), Livre, PAN, ADN, MAS, Ergue-te, Nova Direita, Volt Portugal, RIR, Nós Cidadãos, MPT e PTP.

PERSONALIDADES APELAM À RÁPIDA TRANSPOSIÇÃO DA DIRECTIVA EUROPEIA

EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO



ANA CLARA*

Ao todo, são 21 os subscritores de um documento enviado à Assembleia da República e ao Governo, que apelam à transposição “o mais rápido possível” da Directiva Europeia em Defesa da Liberdade de Expressão, promovendo em Portugal “um respeito alargado, fundado na lei, pela liberdade de expressão consagrada constitucionalmente, mas tantas vezes ameaçada nos tribunais”.

Entre os subscritores estão Margarida Mano, Paulo de Moraes, Ana Gomes, Henrique Neto, Mário Frota, Eduardo Cintra Torres, Teresa Violante e Susana Peralta. Portugal tem dois anos (até Maio de 2026) para transpor o documento para o ordenamento jurídico nacional.

Na missiva, os autores consideram que uma das maiores conquistas de Abril “é a possibilidade de todos os cidadãos exprimirem livremente a sua opinião sobre a vida pública”. Contudo, 50 anos depois da Revolução dos Cravos, “é ainda que a censura administrativa e de Estado esteja formalmente extinta, novas formas de limitação da liberdade de expressão têm vindo a condicionar o debate público livre e esclarecido”. Uma das principais, vincam, é a litigância judicial “contra activistas, jornalistas, académicos e cidadãos, por parte de poderosos

visados pela crítica e denúncia”.

Queixas-crime por difamação ou processos cíveis para reparação da honra e bom nome, a que são associados pesados pedidos de indemnização e elevadas custas de justiça, “tornaram-se uma prática comum de assédio contra quem procura, através de mecanismos de participação pública, sociedades mais justas, igualitárias e informadas”, afirmam os 21 subscritores. “Estas formas de retaliação contra a participação pública, por parte de quem tem recursos, visam, através dos incómodos, condicionamentos e custos que os processos judiciais acarretam, amedrontar e limitar os que, de livre voz, se atrevem a apontar o dedo às irregularidades, transgressões ou faltas de ética. São, sobretudo, uma ferramenta de censura social e económica que usa meios públicos (os tribunais e demais estruturas judiciárias) a seu favor para calar vozes dissonantes”, lê-se no documento a que o Campeão das Províncias teve acesso.

Para “manter livre a voz de quem, com espírito cívico, participa no debate público”, o Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu aprovaram, em Abril passado, a Directiva ‘anti-SLAPP/ Strategic Litigation Against Public Participation’, relativa à protecção das pessoas envolvidas na participação pública contra pedidos manifestamente infundados ou processos judiciais abusivos. O documento ressalva que esses

processos “não procuram proteger direitos legítimos de quem os instaura”, mas sim “silenciar o debate público e impedir a investigação e denúncia de violações do direito”, recorrendo a assédio e intimidação. Por tudo isto, este conjunto de personalidades portuguesas solicitam ao Parlamento e ao Governo que procedam “o mais rápido possível” à transposição da Directiva”.

Tentativa de silenciar a liberdade de expressão

Ao “Campeão das Províncias”, Mário Frota, presidente emérito da apDC - Associação Portuguesa de Direito do Consumo, e subscritor do documento, refere que “é de extrema importância o reforço da liberdade de expressão, tantas vezes condicionada pelo poder dos grandes senhores da economia e de outros domínios já que, condicionam a liberdade, accionando, por via de regra, aqueles que ousam assumir posições públicas e que, perante as circunstâncias, são susceptíveis de a ir silenciando”. E dá exemplos: “repare-se no que sucede quando eventualmente se belisca uma determinada insígnia com repercussões a todos os níveis. A ameaça de um processo-crime é logo algo de restritivo. As pessoas começam a temer pelas consequências, até porque o acesso à Justiça nestas circunstâncias é algo excessivamente oneroso, não há protecções ou apoios de qual-

quer espécie”. Mário Frota refere que “quando nós, para usarmos o direito de expressão, nos vemos limitados, pela ameaça permanente dos senhores que dominam todas as esferas, é muito preocupante para uma das liberdades essenciais de que a democracia se reveste”. E exemplifica com o caso de Paulo de Moraes, que tem denunciado, nos últimos anos, diversas situações no espaço público. “As suas exposições públicas assumem posições corajosas, e acumula um rol de processos por usar a liberdade de expressão. E quem os acciona são pessoas que detêm uma fortuna particular, meios para silenciar,

por essa via, quem ousa usar da liberdade de expressão e que alerta a sociedade para desvios profundos à legalidade, à ética, deontologia e à verticalidade. O que vemos é os detentores de fortunas pretenderem silenciar a liberdade de expressão”, avisa.

“É preciso acabar com a cultura do ‘respeitinho’ e a subserviência aos poderosos”

Nesta linha, o “Campeão” ouviu Paulo de Moraes, professor universitário, que também subscreve o documento. Adianta que



Margarida Mano é uma das subscritoras de um documento enviado à Assembleia da República e ao Governo, onde se apela à transposição “o mais rápido possível” da Directiva Europeia em Defesa da Liberdade de Expressão

1.º DE MAIO O Dia do Trabalhador é assinalado esta quarta-feira em Coimbra com uma manifestação, a partir das 15h00, na Praça da República, promovida pela União dos Sindicados/CGTP-IN, sob o lema "Aumentar salários e pensões, garantir direitos e combater a exploração".

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

1 DE MAIO DE 2024

POLÍTICA 3



Paulo de Moraes: "É preciso acabar com a cultura do 'respeitinho', com a subserviência aos poderosos que não querem ser incomodados com verdades incómodas"



Mário Frota: "Vemos-nos limitados pela ameaça permanente dos senhores que dominam todas as esferas"

"o fim da censura foi uma das maiores conquistas da Revolução. Celebrar Abril tem de ser, pois, defender a liberdade de expressão, em particular, quando se pressentem e sentem tentativas de condicionar o debate público livre e esclarecido". Uma dessas principais formas de condicionamento nas actuais sociedades democráticas "é a litigância judicial contra activistas e jornalistas, por parte de poderosos pouco habituados a lidar com a crítica e denúncia. O recurso a tribunal para tentar silenciar vozes livres é, infelizmente, prática comum, através de acusações por crimes de difamação, denúncia caluniosa ou ofensa a pessoa colectiva. Mas não faz sentido usar os tribunais para dirimir estas questões, por muito ofendidos que os visados se sintam", considera.

São muitos os exemplos de tentativa de silenciamento de activistas, sublinha o presidente da Frente Cívica, lembrando os casos mais conhecidos - "como o do empresário Mário Ferreira que tem perseguido a ex-eurodeputada Ana Gomes com sucessivas queixas em Tribunal" - aos de menor relevo mediático, que ocorrem em qualquer recôndito lugar de Portugal. "Estes são até os mais dramáticos, pois quando alguém critica o presidente de Câmara ou o provedor da Misericórdia num pequeno concelho da província, corre o risco de

ser perseguido socialmente; e, em cima disso, ter de responder em tribunal por difamação. Sem meios, sem recursos económicos, a defesa em tribunal torna-se muito difícil", sustenta, lembrando que ele próprio já respondeu em vários processos judiciais por ter denunciado casos de corrupção. "Porque denunciei os mecanismos de corrupção e portas giratórias na adopção de manuais escolares, a Porto Editora veio litigar contra mim, nos tribunais Criminal e Cível. Porque condenei a operação de especulação imobiliária que decorre do encerramento da refinaria em Matosinhos, os donos da Galp (Família Amorim), apresentaram uma queixa-crime contra mim... já vai longa a lista de processos, queixas-crime, idas a tribunal. Apenas porque exerço 'livremente' o direito consagrado constitucionalmente da liberdade de expressão", assegura. Dos processos concluídos (alguns ainda tramitam), teve, até hoje, em todos, ganho de causa. Paulo de Moraes não tem dúvidas: "é preciso acabar com a cultura do 'respeitinho', com a subserviência aos poderosos que não querem ser incomodados com verdades incómodas. Temos de fazê-lo por homenagem a todos os que sofreram, no passado, a censura, a repressão da ditadura".

*Jornalista do "Campeão" em Lisboa

"Cultura judiciária é particularmente hostil à liberdade de expressão"

A conimbricense Teresa Violante, investigadora na Universidade Friedrich-Alexander Erlangen-Nürnberg e vogal da Transparência Internacional Portugal, também assina o documento. Em declarações ao "Campeão" recorda que "quando foi assassinada num atentado à bomba, em 2017, a jornalista maltesa Daphne Galizia enfrentava 43 processos civis e cinco processos-crime por difamação. Daphne desvendou, ao longo de décadas, vários casos de corrupção, lavagem de dinheiro e crime organizado. Foi perseguida, bem como a sua família, alvo de diversas ameaças de morte, até que foi assassinada".

Na sequência do assassinato de Daphne, a Comissão Europeia apresentou uma proposta de Diretiva para proteger as pessoas envolvidas em participação pública que são alvo de processos judiciais manifestamente infundados ou abusivos - a denominada "Lei de Daphne". Teresa Violante lembra, pois, que a recém-aprovada Directiva anti-SLAPP visa a protecção de jornalistas, activistas, académicos e a defesa da liberdade de expressão. Neste sentido, vinca que "Portugal carece urgentemente de instrumentos que tutelem este direito fundamental. A cultura judiciária portuguesa é ainda, 50 anos após Abril, particularmente hostil à liberdade de expressão". "A denúncia de irregularidades e faltas de éticas é, demasiadas vezes, objecto de retaliação nos tribunais por agentes económicos e políticos poderosos, inibindo o funcionamento de um espaço público exigente e transparente, essencial a qualquer democracia saudável", avisa.

Teresa Violante: "A denúncia de irregularidades e faltas de éticas é, demasiadas vezes, objecto de retaliação nos tribunais"



O QUE SE PASSA COM MARCELO?

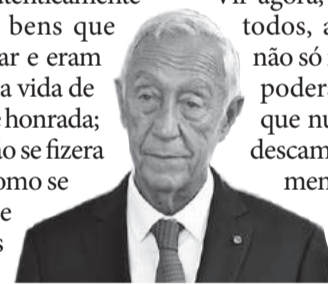
É dele que aqui se fala, já que alguns dislates não cabem nas funções de um Presidente da República. Tecer considerações não ofensivas é certo, mas intencionalmente redutoras, sobre os dois últimos Primeiros-Ministros; e fazê-lo perante a imprensa internacional que naturalmente iria ampliar a grosseria dessas considerações, feitas e dirigidas por quem e a quem forem, é uma brejeirice muito mais adequada a um jogo de sueca num sábado à tarde, de que própria de alguém cujo cuidado primeiro será porventura e, se possível, medir muito bem o que diz. Esteve mal Marcelo Rebelo de Sousa, muito mal.

Tão mal, ou pior talvez, quando veio com aquela história do nosso país ter ou dever indemnizar os prejuízos causados aos países que colonizou e com quem esteve em guerra colonial. É certo que talvez a nossa política ultramarina devesse ter sido outra, em tempo e em jeito. Aceitamos que assim pudesse ou devesse ter sido. Mas constituir-nos em devedores quando um milhão de portugueses foi corrido de um momento para o outro, sem tempo sequer de fechar a luz; quando a maior parte desse milhão foi autenticamente espoliada dos bens que lá teve de deixar e eram o resultado de uma vida de trabalho, honesta e honrada; quando esse milhão se fizera e se comportara como se desses países fosse natural e muitos erem; se esse mi-

lhão, sobretudo nas últimas décadas, conseguira construir - em termos físicos, académicos, culturais - novos países e grandes países, de mãos dadas com muito indígenas como se irmãos fossem, vir agora, 50 anos depois, abrir uma ferida que ofende tanta gente, tantos portugueses, quicá muitos africanos, é um acto que ultrapassa a nossa capacidade de compreensão e cuja motivação não se descortina, apesar de vinda de alguém que nestes últimos tempos vacila quando a razoabilidade cede.

Esses países talvez tenham vivido os melhores tempos das suas vidas enquanto tiveram portugueses como vizinhos, a muitos dos quais têm vindo a abrir de novo as suas fronteiras. Esses países foram governados por gente de bem, acreditamos, prolongando em demasia uma descolonização que outros países haviam feito bem mais cedo. Um desses Governadores, neste caso Moçambique, até foi o pai de Marcelo. Que, pelo menos da nossa parte, esperamos e queremos acreditar que tenha feito o seu melhor no desempenho das suas funções. Até por isso Marcelo poderia, e deveria, ter sido mais ponderado.

Vir agora, passados estes anos todos, abrir feridas novas, não só não se justifica como poderá vir a abrir feridas que nunca se sabe quando descambam em desentendimentos que a história tem vindo a resolver de forma muito mais elegante.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA DEBATE POLÍTICAS DE HABITAÇÃO

O Departamento de Arquitectura (DARQ) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) vai realizar nesta quinta e sexta-feira, dias 2 e 3, o evento "HABITAÇÃO! Seminário sobre Projectos e Políticas do Habitar", uma discussão sobre o problema da habitação em Portugal.

A iniciativa, organizada em colaboração com a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP), está integrada no programa oficial das Comemorações dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e também nas celebrações dos 35 anos de Arquitectura na UC. Este seminário conta com a participação de vários arquitectos nacionais e internacio-

nais, que irão analisar as questões da escassez de habitação acessível, mas também apresentar e debater projectos de habitação, projectos académicos e políticas de habitação em Portugal. Haverá espaço para duas conferências sobre experiências de habitação pública na Catalunha e nos Países Baixos.

Entre os arquitectos participam contam-se Helena Roseta, José António Bandeirinha, Aitor Varea Oro, Sara Brysch, Filipa Serpa e Xavier Ros Majó.



POEMA A MAIA Esta quarta-feira, 1 de Maio, a Orquestra Clássica do Centro dá um concerto, pelas 18h00, no Pavilhão Centro de Portugal, dedicado a Salgueiro Maia, narrado por Rui Damasceno e com a participação do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra.

4 FIGURAS

1 DE MAIO DE 2024

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoaprovincias.pt

ASCENSOR

↑ A SUBIR

LUÍS NEVES – É de mérito o papel que a Polícia Judiciária (PJ) teve na detenção, em Portugal, de um barão norte-americano suspeito de lavagem de dinheiro com criptomoedas. Ao que tudo indica, William Lonergan Hill, fundador da “Samourai Wallet”, usaria o site de criptomoedas para branquear fortunas de origem criminosas. Em cooperação com o FBI, a PJ nacional, - que tem como director Luís Neves -, realizou buscas na zona da Grande Lisboa, tendo resultado na detenção do norte-americano. Aquando dessa acção, a PJ descreveu William Hill como “o principal suspeito de uma rede usada em larga escala para branqueamento de capitais, que prestava vários serviços aos seus clientes com o intuito de branquear os rendimentos provenientes de actividades ilícitas”. No total, existe a suspeita de, pelo menos, 1.500 milhões de euros em bitcoins. Se há quem duvide da eficácia das forças de segurança portuguesas, a autoridade liderada por Luís Neves veio provar que não está desatenta.

JOÃO PINHO – Enriqueceu as comemorações do 25 de Abril em Almalaguês - comemorações muito bem preparadas - apresentando a Monografia sobre a freguesia, a última das obras das muitas que tem vindo a preparar já há um bom par de anos. João Pinho é um ainda jovem que, apesar de recentemente doutorado, ainda não deixou de ser estudante e é pouco provável que venha a deixar de o ser um dia, tanto ele gosta de investigar e estudar. Cedo, muito jovem ainda, soltou-se para a investigação histórica, procurando, indagando e recolhendo dados sobre a vida de terras e freguesias, dando luz e visibilidade a trajectos e pedaços do percurso dessas localidades, desconhecidos na sua maior parte pelos seus naturais e residentes. São já muitas as localidades que têm beneficiado deste especial jeito de João Pinho para dar vida e sentido a épocas e vidas comunitárias que já ninguém ou poucos conhecem, publicando obras que se perpetuam pelos tempos fora. Mas não apenas a esse nicho tão interessante da vida das localidades se tem dedicado João Pinho. Tem feito o mesmo com a divulgação do percurso de algumas das empresas da região, cujos dirigentes gostam de partilhar com a sociedade a vida dessas mesmas empresas, sonhos realizados por muitos investidores, sabe-se lá com que sacrifício e ousadia por eles enfrentados muitas vezes. Nunca deixando de o ser, João Pinho foi durante anos investigador da Universidade de Coimbra. A função de investigar não é devidamente apoiada no sistema universitário português. Nem em termos de apoio salarial nem em termos de expectativas futuras, obrigando quem à investigação se dedique em exclusivo a viver com dificuldades que João Pinho sempre conseguiu toroar, pelos menos em parte, saltando por sua conta e risco para a busca de elementos históricos da vida de freguesias, localidades e empresas diversas, divulgando passados ilustres, feitos honrados e motivantes, escalpelizando a vida colectiva de povos agregados em redor do seu espaço comum. A invulgaridade e raridade deste tipo de investigação, bem como o conhecimento de muitas das nossas tradições e modos de vida, devem-se, não em exclusivo mas em boa parte, a João Pinho que, esperamos, esteja também a abrir caminho que outros percorrerão, se condições para isso forem criadas.

RICARDO RIO – O presidente da Câmara de Braga tem sido elogiado pela sua mais recente acção, que visa fomentar a leitura entre os mais jovens. O Município vai oferecer livros às crianças do concelho - desde o seu nascimento até aos 17 anos -, com o objectivo de “garantir igualdade de acesso ao livro”. A iniciativa chama-se “As Minhas Primeiras Páginas” e será implementada em duas fases: a primeira, vai abranger crianças dos 0 aos 10 anos; a segunda, dos 0 aos 17 anos. De acordo com a autarquia, as obras vão ser seleccionadas por especialistas, tendo em conta a idade e interesses dos mais novos. “Além dos livros, serão disponibilizados folhetos informativos sobre os benefícios da leitura e dicas para os pais”, revela ainda o município. Numa altura em que tanto se fala da necessidade de cultivar hábitos literários nas novas gerações, este projecto é de mérito e merece reconhecimento. Poderá, quem sabe, motivar outras autarquias a fazer o mesmo.

FIGURA DA SEMANA

ANDRÉ VILLAS-BOAS

O mundo do futebol é um caso à parte, uma área onde muitas vezes predominam mais as paixões que a frieza de reflexão. Talvez resida aí parte da razão por que atrai tanta gente, suscita comportamentos que por vezes extravasam a normalidade de muitos indivíduos, pisando terrenos com que a razoabilidade nem sempre se dá bem. A par desse mundo de emoções nem sempre fáceis de controlar, a natureza desse mesmo mundo sabe também ser de uma frieza e insensibilidade sem memória que por vezes causa arrepios e o homem não consegue domesticar. Pinto da Costa foi um dos homens que mais prestígio social teve, feito símbolo da vitalidade do norte, disputando com mais duas ou três figuras um quase reinado que se tem vindo a esbater nos últimos anos, mais ainda porque Rui Moreira, olhado há uns anos como sucessor natural dessa elite, acabou por se deixar enredar em miudezas que lhe tolheram o passo. Pinto da Costa terá sido um dos maiores vultos dessa geração e agora, 40 e tal anos depois, perde o seu espaço e sai em lágrimas da sua casa desportiva, onde muitas outras lágrimas de alegria e sucesso terá vertido em tempos passados, mais penoso ainda por ter sido apeado por um dos seus pupilos. Que ponham todos os olhos neste e noutros casos idênticos. Entre o pavonearmos-nos com meia dúzia de feitos que o tempo consome rápido sem piedade, talvez valha mais cada um de nós vestir na vida e para a vida o fato de ganga da humildade e aceitarmos a nossa condição de coisa pouca neste mundo imenso e cumprirmos com dignidade o trajecto que a natureza nos traçou, respeitando os valores estruturantes da nossa vida colectiva, muitas vezes sacrificados pela ganância e vã glória com que a ilusão se costuma vestir em dias de festa. Villas-Boas conseguiu um feito notável nas eleições do FC do Porto de sábado passado. Não apenas por ter vencido e, com



isso, destronado um presidente idolatrado em todo o país, por vezes e no norte quase sempre, apesar de nada apreciado por outros tantos. A vitória de Villas-Boas foi muito para além disso. Foi-o também pela coragem da decisão de fazer frente a um poder que considerou já bolorento; pela lucidez com que se preparou, na formação do seu grupo de colaboradores e no desenho da estratégia seguida; na correcção que, mesmo tendo às vezes recorrido a palavras duras, soube manter para com o seu adversário de eleições e de causas; mas sobretudo pela forma como conseguiu mobilizar tanta gente, fazendo-se acreditar como o homem do futuro para conduzir um clube cujo património vai muito além dos feitos e taças conquistadas. O FC do Porto transformou-se num verdadeiro símbolo do Norte, aquela metade de território donde Portugal desceu até ao sul, cavando a pazadas de sacrifício o berço que, por pequeno que seja, tanto nos orgulha de a ele pertencermos. Com uma vitória desta dimensão e com esta natureza, André Villas-Boas refrescou, e esperamos que tenha recuperado, pedaços desse orgulho de ser Norte que enche o peito de tanta gente.

CATARINA COSTA – A judoca de Coimbra conquistou a medalha de bronze em -48 kg nos Europeus em Zagreb, ao vencer no combate decisivo a primeira favorita, a sérvia Milica Nikolic, por waza-ari. Catarina Costa, de 27 anos, que se encontra na corrida aos Jogos Olímpicos de Paris2024, somou no dia 25 de Abril a sua terceira medalha consecutiva em Europeus, depois de ter alcançado duas medalhas de prata, em Sófia2022 e Montpellier2023. A competição que se iniciou em Zagreb marcou o regresso da judoca de Coimbra aos ‘tatamis’, depois de cerca de cinco meses de ausência, sem competir desde Dezembro após uma cirurgia ao cotovelo e também uma entorse.

JOÃO RASTEIRO – O poeta e ensaísta leva, pela segunda vez em 2024, a sua poesia para além-fronteiras. O livro, intitulado “A Rose is a Rose is a Rose et Coetera”, será publicado em Espanha pela editora GARVM Ediciones. Este lançamento segue-se à antecipada publicação nos Estados Unidos da obra “Sardoal”, vencedora do Prémio Literário Natália Correia em 2023, que chegará às estantes em Dezembro pela Bruma Publications. “A Rose is a Rose is a Rose et Coetera”, originalmente lançado em Portugal em 2017, será traduzido para espanhol pelo poeta espanhol Joan Navarro. Nascido no Ameal, Coimbra, em 1965, João Rasteiro é um poeta e ensaísta reconhecido, licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade de Coimbra. Com uma vasta presença em revistas e antologias em múltiplos países, João Rasteiro tem sido aclamado internacionalmente, com poemas traduzidos para diversas línguas, incluindo espanhol, italiano, catalão, inglês, francês, checo, japonês, finlandês, húngaro e occitano. Ao longo da sua carreira, o autor foi agraciado com diversos prémios literários, destacando-se “Segnalazione di Merito” no Premio Publio Virgilio Marone, em Itália, em 2003, e o Prémio Literário Manuel António Pina, em 2010, entre outros reconhecimentos.

JOSÉ MANUEL MENDES – O novo director da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tomou

ontem posse, na Sala do Senado, perante o Reitor, Amílcar Falcão. José Manuel de Oliveira Mendes foi eleito, por unanimidade, pela Assembleia da Faculdade, a 12 de Abril, assumindo agora o cargo de director da FEUC para o biênio 2024-2026. O Professor Catedrático, doutorado em Sociologia, sucede no cargo a Álvaro Garrido, que dirigiu a Faculdade de Economia da UC entre 2020 e este ano. José Manuel Mendes é também investigador do Centro de Estudos Sociais, onde tem trabalhado nas áreas do risco, vulnerabilidade social, desastres e crise climática, planeamento, políticas públicas e cidadania.

MIGUEL SILVA – É o novo chef executivo do Octant Lousã, assumindo a cozinha do antigo palácio da Viscondessa do Espinhal, com uma nova carta que enaltece os produtos e os produtores locais e regionais. Natural da Lousã, o chef Miguel Silva iniciou o seu percurso na cozinha durante a infância e aproveitou o serviço militar para se formar nesta área. Após o curso mudou-se para Lisboa onde fez parte de várias cozinhas como a do chef Fausto Airolti, no Casino de Lisboa, ou a do chef Luís Baena, no Hotel Tivoli Lisboa. Antes de seguir rumo para a Lousã, Miguel Silva liderou a cozinha do hotel Villa Batalha, seguido do Lisboa Carmo Hotel, do Eurostars Oasis Plaza na Figueira da Foz e do Tivoli Coimbra.

DULCE MARIA CARDOSO – A escritora venceu o Grande Prémio de Crónica e Dispersos Literários com o segundo volume de “Autobiografia não autorizada”, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores. Segundo o júri do concurso, a obra de Dulce Maria Cardoso é “composta por verdadeiras crónicas, (...) que prendem o leitor pela conjugação entre brevidade e intensidade do que é evocado e descrito”. Além disso, esta foi também considerada uma prosa literária “de altíssima qualidade, que transporta o leitor para o que é o verdadeiro valor das circunstâncias de que são feitos os dias”. O primeiro volume de “Autobiografia não autorizada” foi lançado em 2021 e, o segundo, em 2023. Ambos contêm crónicas, memórias e relatos pessoais de Dulce Maria Cardoso.

MAIO CORAL O Choral Polifónico de Coimbra realiza nos dias 4 e 12 de Maio o seu evento anual, o Maio Coral, na sua XXIV edição. O concerto do próximo sábado será pelas 17h30 na sala S. Tomás do Seminário de Coimbra, enquanto o o dia 12 será às 17h00, no Pavilhão Centro Portugal.

FIGURA DA SEMANA

Vive em Oliveira do Hospital um dos grandes obreiros da liberdade que Abril deixou

A maior parte da população portuguesa actual não teve oportunidade de acompanhar, de longe ou de perto, o 25 de Abril e os tempos que se lhe seguiram. Então os mais novos não terão mais que uma noção muito ligeira desse acontecimento e, também por isso mesmo, a forma entusiástica e participada como decorreram as manifestações do cinquentenário terão sido muito úteis para avivar nos mais antigos a memória esbatida; nos mais novos saciar a vontade de se informarem sobre uma revolta militar (e civil também) que mudou o rumo do nosso país, para bem melhor em diversos itens do nosso viver colectivo.

As muitas asneiras, desaproveitamentos, abusos que se foram fazendo ao longo destes 50 anos não se devem ao 25 de Abril mas à forma infeliz e até censurável como alguns, sobretudo na área política, se comportaram.

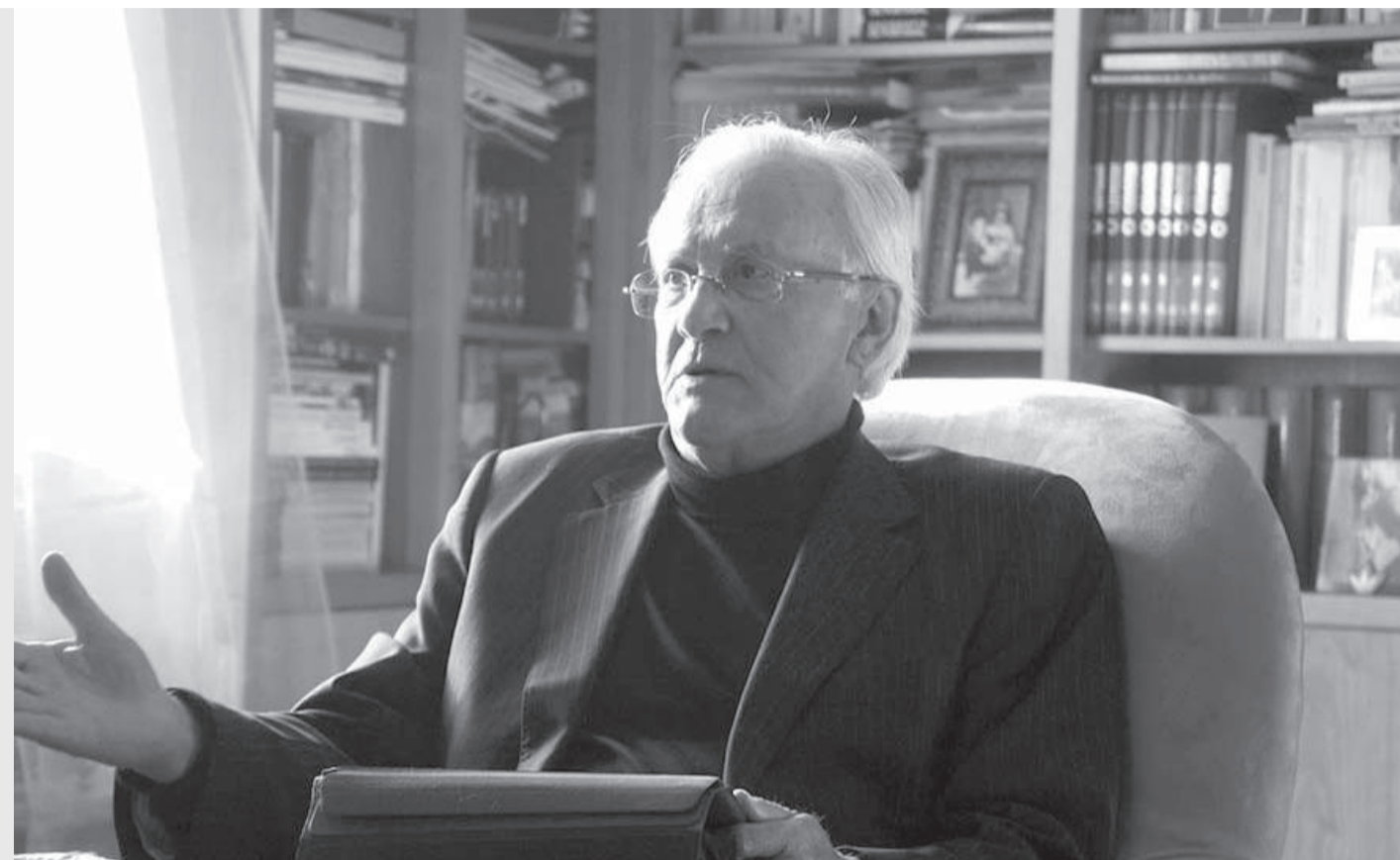
É com essas gerações mais novas, sobretudo com essas, que queremos partilhar as linhas que se seguem, dizendo a uns e recordando a outros que, apesar de nestes 50 anos ter morrido muita gente e serem já poucos os que estiveram no 25 de Abril, não como militares intervenientes mas como políticos activos que foram preparando o terreno para que a iniciativa militar resultasse, vive ainda, felizmente e na nossa região um homem desse tempo que à causa da liberdade e da democracia dedicou toda a sua vida, desde os tempos de jovem dos 17 ou 18 anos, repartindo com os estudos a que se dedicava então no sector da agronomia.

O mais novo do grupo de Coimbra

Assinalar este cinquentenário - e outro só haverá daqui a 50 anos onde já poucos de nós estaremos - sem recuperar esse jovem de então e trazê-lo para os dias de hoje é uma obrigação ética e cívica que o "Campeão" não rejeita e assume da melhor forma que o consegue fazer. Falamos de António Campos, um dos poucos que restam do pequeno grupo que esteve na formação do Partido Socialista e foi durante anos o mais novo do grupo de Coimbra, de que faziam parte nomes já experimentados da vida, conhecendo por dentro a parte concreta e real do Estado Novo.

Deste Grupo de Coimbra socialista, que fez de António Campos seu benjamim, fazia parte Fernando do Vale, António Arnaut, Miguel Torga, António Martins, Paulo Quintela, Montezuma de Carvalho, mais tarde Fausto Correia e outros mais. Muito expedito, activo e sempre disponível, António Campos prestou relevantes serviços a esse grupo.

A polícia política andava de olho no grupo que vigiava à distância à distância



(nem sempre), mas nunca ligou grande coisa ao puto a que não atribuía grande importância, exactamente por isso: por ser puto. Mas era, o António Campos desse tempo, de extrema utilidade por isso mesmo, por passar por entre os pinos da vigilância.

Na clandestinidade

Para se comunicarem entre si e com outros socialistas, era o puto que ia levar bilhetes e escondê-los num buraco de uma árvore que ainda hoje existe no Parque da cidade. Esconderijo por onde iam passando elementos que conheciam a rotina e o método de saber se havia correio. Foi assim que muitas mensagens chegaram ao seu destino e mantiveram unido um grupo que sempre foi muito vigiado, a par dos comunistas de então, que os havia também, e muitos, em Coimbra mas que já integravam uma estrutura devidamente preparada para iludirem a vigilância que sabiam sobre eles existir.

Foi assim, e foi também com António Campos, que se distribuíram os bilhetes nas vésperas do Congresso que iria decorrer dentro de dias na Alemanha para formalizar a constituição do Partido Socialista, bilhetes para a viagem que vieram numa encomenda enviada de Lisboa para um "amigo e companheiro" do grupo que pertencia à CP e trabalhava em Alfarelos. Foi ele que levantou essa encomenda que se destinava a ser entregue a António Campos para distribuir para os então inscritos para seguirem para a Alemanha. Distribuir pelos elementos de Coimbra e também os do Porto.

Com mágoa dolorosa que ainda hoje o faz sofrer, António Campos não fez essa viagem porque na véspera da partida o seu filho mais novo teve um grave acidente de viação em Coimbra e, naturalmente, António Campos ficou a seu lado, com ajuda de uma clínica privada dirigida pelo atrás referido Montezuma de Carvalho. De Coimbra, seguiram viagem, ao que nos recorda, António Arnaut e Fernando do Vale.

Na primeira linha do PS

Chegado Abril, este António Campos saltou para a primeira linha do Partido Socialista, então ainda muito longe de uma estrutura organizada. Foi Campos um dos homens que, agora em Lisboa e com plena e total confiança de Mário Soares, se fez um dos seus amigos de mais confiança, dos mais ousados e corajosos.

Nunca mais António Campos abandonou o PS e deve-se a ele - grande parte de Coimbra de hoje desconhece esta realidade - grande parte da organização do partido, desde a mais simples logística à afirmação eleitoral em todo o país que viria a consumir-se com as vitórias alcançadas nos dois primeiros actos eleitorais dos primeiros tempos após a revolução: eleições constituintes para elaborar a Constituição e eleições legislativas para a eleição de primeiro Governo Constitucional.

Se todo este trabalho e capacidade organizativa se devem a muita gente, na primeira linha esteve sempre António Campos que dentro do PS foi um pouco de tudo e no próprio Governo chegou a exercer funções de Secretário de Estado. Condição e desenvolveu muitas das orientações políticas de então, quer no PS quer no Governo. Ajudou muita gente em que acreditava a implantar as grandes orientações do país, a ele se devendo também que alguns ministros fossem derrubados e tivessem ido dormir a casa mais cedo do que esperavam.

Unha com carne com Soares

Às tantas, o relacionamento entre António Campos e Mário Soares era unha com carne. Não se contam pelos dedos as vezes que, nessa altura e pelos anos adiante, Mário Soares, Primeiro-Ministro umas vezes, líder da Oposição noutras ocasiões, lhe telefonava, fosse para a sua casa de Lisboa, fosse para a sua terra natal, Oliveira do Hospital, a dizer-lhe que precisava de falar com ele com urgência. Dessas tantas vezes, muitos foram aquelas em que Mário Soares lhe telefonou ao fim da tarde a dizer que viria jantar a Oliveira do Hospital por-

que queria decidir assuntos, daqueles que só olhos nos olhos e cara a cara se podem tratar. Este António Campos, este puto de outros tempos, está hoje com 86 anos e vive na sua casa e terra de sempre: Oliveira do Hospital. A idade vai-lhe deixando algumas mazelas - poucas felizmente - mas aquela mente, aquela cabeça, aquela coragem, permanecem jovens como se 20 anos tivessem. A ponto de não esconder e de ter dito algumas vezes aos líderes últimos do Partido Socialista, que eles abandonaram muitas vezes os ideais do Partido Socialista, trocando-os algumas vezes por conveniências de circunstâncias. E ninguém ousou fazer-lhe a cama no partido, como a outros teria acontecido se não tivessem o peso, a estatura humana e política de Campos, cidadão ímpoluto e exemplar, homem de verticalidade e dignidade por todos reconhecidas.

Uma lição em Oliveira do Hospital

O PS a nível nacional, o PS de hoje, vai passando ao lado, até porque nem sempre gosta de o ouvir. Mas ouviram-no os seus conterrâneos de Oliveira do Hospital, na extraordinária exposição que fez a convite da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, nas comemorações do passado 25 de Abril. Quem não conhecer um mínimo do caminho percorrido por António Campos nunca terá uma ideia total do Abril nascido em 1974.

Dirigente partidário, deputado, governante, eurodeputado, conselheiro e ouvinte que o próprio Miguel Torga, tal como Mário Soares, não dispensavam. Está ali, mora em Oliveira do Hospital, tem 86 anos, astuto e fino como um rato político, uma parte do Abril há dias festejado.

Essa parte de Abril está num corpo franzino, num homem bom por natureza, disponível para toda a gente. Se Portugal lhe fica a dever o contributo importante que deu à causa da liberdade, deve-lhe também o obrigado maior que a gratidão seja capaz de comportar. Que António Campos saiba, um dia quando partir, que a história o imortalizará como um dos grandes obreiros da liberdade.

TURISMO DO CENTRO A entidade regional de turismo e a CCDRC assinam o Termo de Aceitação da Candidatura "Promoção Turística e Sustentabilidade da Região Centro 2023-2025", submetida a fundos europeus ao abrigo do programa Centro 2030. Será dia 2 de Maio, pelas 10h30, no salão nobre da CCDRC, em Coimbra.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoprovincias.pt

1 DE MAIO DE 2024

ENTREVISTA 7

JUIZ DESEMBARGADOR JUBILADO FAZ DIAGNÓSTICO DO SISTEMA JUDICIAL

EURICO REIS: "A CORRUPÇÃO É UM CANCRO PROFUNDAMENTE ENRAIZADO NA SOCIEDADE"

ANA CLARA*

O diagnóstico sobre os problemas que afectam a Justiça, o combate à corrupção e as expectativas sobre a nova ministra, Rita Júdice, são alguns dos temas que Eurico Reis, Juiz Desembargador Jubilado, analisa ao Campeão das Províncias.

Campeão das Províncias [CP]: Sempre teve um olhar crítico sobre a Justiça. Hoje, estando jubilado, que análise faz do funcionamento do sistema judiciário português?

Eurico Reis [ER]: Em primeiro lugar e como questão prévia, gostaria de sublinhar que, por pudor, prefiro não usar a palavra "Justiça" quando me estou a referir ao sistema judicial e ao sistema judiciário, uma vez que a satisfação desse ideal ético e social se tornou, nos tempos que correm, um objectivo que cada vez mais se torna difícil de alcançar. Por outro lado, a utilização da expressão "sistema de Justiça" permite a perpetuação de uma mistificação que, a meu ver, constitui um dos maiores obstáculos à resolução dos inúmeros problemas que impedem o sistema judicial e o sistema judiciário de cumprir as funções que a Constituição da República lhes atribui. Respondendo, então, ao que me é perguntado, lamentavelmente, não posso deixar de afirmar que as disfunções que comecei a apontar no já longínquo início da década de 90 do século XX sofreram um contínuo e progressivo agravamento, tornando cada vez mais desprotegidos os direitos daqueles que são, do ponto de vista social, os mais frágeis e desfavorecidos. Recordo que, em boa verdade, os únicos direitos de que cada um de nós é verdadeiramente titular são apenas aqueles relativamente aos quais nós dispomos das condições materiais que permitam o seu efectivo exercício.

[CP] Quais as virtudes e os constrangimentos de que padece actualmente a Justiça?

[ER] Tendo em conta que é extremamente difícil, e em alguns casos completamente impossível, aos sociologicamente desfavorecidos obter,

em tempo útil, uma decisão judicial vinculativa que proteja os seus direitos que estão reconhecidos na letra da Lei contra os abusos daqueles que dispõem da força que lhes advém de um poder de facto que a sua posição social lhes permite usufruir, diria que são poucas ou nenhuma as virtudes. E, em minha opinião, esse é o principal problema que afecta o sistema judicial e o sistema judiciário, sendo que, por a lista ser tão extensa, não me é aqui possível enumerar os muitos constrangimentos que afectam esses dois sistemas.

[CP] Estamos em 2024. Alguns dos problemas da Justiça continuam a ser os mesmos de há 10 anos, com a morosidade sempre no topo. Por que razão continuamos a ter uma Justiça lenta?

[ER] Os problemas do sistema judicial e do sistema judiciário, sendo que a morosidade dos processos é apenas um deles, já se arrastam há décadas sem que tenha existido até agora (e, muito sinceramente, não espero que tal venha a acontecer em breve) vontade política para encontrar soluções realmente efectivas para essas disfunções. Quando alguma coisa funciona mal durante tanto tempo é porque deve estar a funcionar bem para alguém. A morosidade é uma consequência do carácter burocrático e entorpecedor não apenas dos vários códigos de processo, mas, de igual modo, de toda a estrutura funcional dos Tribunais e das Delegações do Ministério Público (MP).

[CP] Estão por fazer muitas reformas estruturais? Quais considera mais prementes e necessárias?

[ER] Mais uma vez, a lista é demasiado longa, mas as mais prementes e indispensáveis são as reformas relativas à estrutura e ao funcionamento dos vários Conselhos Superiores, e à escolha das pessoas que ocupam lugares nesses organismos, mas também à escolha da pessoa que exerce a função, que é de uma enorme relevância, de Director do CEJ (Centro de Estudos Judiciários), nomeadamente quanto ao modo como todas

essas entidades devem prestar contas da sua actividade. E uma radical simplificação de todos os códigos de processo também seria bem-vinda.

[CP]: Como olha para a forma como a Justiça tem actuado nos processos de corrupção?

[ER]: A corrupção é um cancro profundamente enraizado na sociedade que impede que o País se desenvolva como as suas potencialidades, de outro modo, lhe permitiriam fazer. Todavia, em minha opinião, nunca foi feito um efectivo combate às raízes sociais desse mal e as investigações e os processos judiciais que foram e estão a ser desencadeados não serviram para o erradicar.

[CP]: Quais têm e/ou são os principais entraves à investigação deste crime? Há falta de meios de combate?

[ER] A falta de meios é um dos entraves. Contudo, em minha opinião, as investigações de natureza criminal não serão a melhor maneira de combater a corrupção. A corrupção é um negócio, razão pela qual, a meu ver, haverá, isso sim, que encontrar formas de esse negócio deixar de ser lucrativo.

[CP] No caso da Operação Influencer (para citar um dos mais recentes), como analisa a forma como o MP actuou?

[ER]: Muito haveria para dizer acerca desse caso, mas prefiro apenas sublinhar que a violação do segredo de justiça é um crime profundamente hediondo que dá corpo à maior de todas as corrupções, que é a corrupção moral, e que abala profundamente toda a estrutura do Estado de Direito e que o parágrafo que motivou a demissão do primeiro-ministro é, sob o ponto de vista técnico-jurídico, um erro grave.

[CP] A Justiça tem sido politizada ou estamos mais perante a chamada politização da Justiça?

[ER]: Já há muitos anos que a actuação do MP tem consequências políticas. Apenas desta vez essas consequências atingiram um patamar de gravidade nunca alcançado.



Eurico Reis, juiz desembargador jubilado: "Já há muitos anos que a actuação do MP tem consequências políticas. Apenas desta vez essas consequências atingiram um patamar de gravidade nunca alcançado"

O juiz "sem medo"

Combativo, sem nunca ter medo de dizer o que pensa, Eurico Reis nasceu a 15 de Dezembro de 1956, em Lisboa, tendo-se licenciado em Direito em Agosto de 1980 na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Exerceu funções no Tribunal de Instrução Criminal de Faro, no Tribunal do Trabalho do Funchal (com jurisdição sobre toda a área da RAM), no Tribunal Judicial de Cascais, de que foi presidente administrativo, no Tribunal Cível de Lisboa, no Tribunal da Relação de Évora e, desde Setembro de 2011 até à data da sua jubilação (1 de Março de 2022) no Tribunal da Relação de Lisboa, tendo aí exercido funções na 1.ª Secção (Cível) e na 10.ª Secção (Propriedade Intelectual, Concorrência, Regulação e Supervisão), das quais foi presidente. Liderou o Conselho Nacional de Procriação Medicamentada Assistida, por nomeação da AR desde Maio de 2007 até Fevereiro de 2018, tendo cessado funções por demissão voluntária em 27 de Abril de 2018, na sequência de acórdão do Tribunal Constitucional proferido três dias antes, acerca da gestão de substituição. É presidente da Associação Movimento Cívico Não Apaguem a Memória (NAM) e vice-presidente da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos - Civitas (LPDH - C).

[CP]: Nas últimas décadas instalou-se uma sensação de que há a justiça dos poderosos e a dos comuns. Há um problema sistémico de corrupção no País ou é uma questão de percepção e ilusão mediáticas?

[ER]: A sociedade não é igualitária e, por essa razão, os socialmente mais poderosos (por via do dinheiro, mas não só) usufruirão sempre de mais vantagens, incluindo quando têm de lidar com o sistema judicial e o sistema judiciário, do que aqueles que são mais desfavorecidos. E porque esses sistemas são burocráticos e entorpecedores,

essas vantagens tornam-se maiores e mais nítidas.

[CP]: Olhando para o actual momento - tendo em conta também a instabilidade internacional - que futuro vê para Portugal e que papel tem a Justiça? Como olha para a escolha de Rita Júdice para ministra da Justiça e que desafios mais prementes terá pela frente?

[ER]: Não partilho a tese do lobo na conhecida fábula de La Fontaine 'O Lobo e o Cordeiro' e, portanto, nunca julgo as pessoas pelos progenitores que têm, mas sim pelos actos concretos

que cada um ou cada uma praticam. Considero a Senhora Ministra uma pessoa estimável, mas não conheço o seu pensamento estratégico acerca dos problemas do sistema judicial e do sistema judiciário, pelo que terei de aguardar pela apresentação do programa do Governo para o sector. Todavia, pela forma como se iniciou a presente legislatura, penso que existe uma elevada probabilidade de que ocorram novas eleições parlamentares no início de 2025, o que, também com um grau elevado de probabilidade, tornará mais difícil o desenvolvimento das reformas de fundo que a cada dia que passa se tornam mais urgentes. Quando muito, teremos mais remendos quando o que é necessário é um fato novo. Não é que resolver injustiças salariais ou criar incentivos para o recrutamento de pessoas para suprir as faltas no preenchimento dos quadros não sejam questões sérias para as quais há que encontrar soluções, mas, em minha opinião, o que é verdadeiramente necessário é que seja desencadeado um debate muito profundo e alargado, como nunca houve até agora, acerca do que são e para que servem, o sistema judicial e o sistema judiciário, debate esse no qual é indispensável que, de alguma forma - naturalmente, de forma organizada -, toda a sociedade participe e que não seja deixado nas mãos dos "iluminados" do costume. Com ou sem guerras, localizadas, regionais ou até uma mundial (infelizmente, a hipótese de uma das guerras actualmente em curso poder escalar para uma guerra mundial não pode ser liminarmente afastada e a recente homilia pascal do Papa Francisco veio alertar-nos para esse perigo), não estou optimista. Contudo, essa situação não deve impedir-nos, enquanto comunidade, de tentar encontrar soluções reais e efectivas para esses tão prementes problemas. Embora todos devamos ter a consciência de que isso não depende só dela, vamos ver se a nova ministra da Justiça será capaz de dar os primeiros passos nessa direcção.

(* **Jornalista do "Campeão" em Lisboa**)

YOGA DO RISO No próximo domingo, dia 5, assinala-se o Dia Mundial do Riso e celebram-se os 20 anos de Yoga do Riso em Portugal. O Clube do Riso de Coimbra organiza uma iniciativa, pelas 10h00, no Pavilhão Centro de Portugal, proporcionando momentos de diversão, descontração e alívio do stress.

NO CONCELHO DE PAMPILHOSA DA SERRA

ALDEIA DE CASTANHEIRA SIMULA ACÇÕES DE PROTECÇÃO E SOCORRO

A aldeia de Castanheira da Serra, freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, vai ser palco de um simulacro no âmbito da protecção e socorro, com o objectivo de promover e testar a interligação entre as várias entidades em caso de sinistro.

Este simulacro, que tem como nome "Castanheira on Fire", irá decorrer naquela pequena aldeia do alto Ceira, na Serra do Açor, no próximo dia 4 de Maio, durante todo o dia.

Trata-se de uma iniciativa promovida pela Comissão de Melhoramentos de Castanheira da Serra em conjunto com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Setúbal e da Pampilhosa da Serra e que conta, ainda, com o apoio da Junta de Freguesia de Fajão-Vidual.

Neste exercício irão participar os Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, Bombeiros Voluntários de Setúbal, Bombeiros Voluntários de Coja, Bombeiros Voluntários Sul Sueste (Barreiro), Guarda Nacional Republicana, UEPS - Unidade de Emergência, Protecção e Socorro



Castanheira da Serra, na freguesia de Fajão, viveu momentos de aflição com um grande incêndio em Outubro de 2017

(GNR), Sapadores Florestais da Junta de Freguesia de Fajão Vidual, Protecção Civil Municipal de Pampilhosa da Serra.

O simulacro irá dividir-se em duas partes. Durante a manhã irá decorrer um exercício de orientação, busca e resgate em montanha, onde participarão as várias corporações de bombeiros envolvidas neste evento, simulando uma situação de resgate e salva-

mento de pessoas perdidas na serra.

Terminado o primeiro exercício, e sem hora marcada, terá lugar o simulacro de incêndio rural em torno da aldeia de Castanheira da Serra, onde se pretende recriar um cenário de combate a um incêndio na zona envolvente do aglomerado populacional, com todas as possibilidades que uma situação destas pode causar.

A ideia será reproduzir

as habituais condições de um dia de Verão em que a intervenção dos meios de socorro e protecção será dificultada pela presença de muitos automóveis de todos aqueles que habitualmente se encontram na aldeia em período de férias.

Este exercício tem como principais objectivos a promoção da interligação entre as entidades de protecção e socorro, promover a troca de experiências e conheci-

mentos entre os bombeiros locais e os que vêm das zonas urbanas; e a promoção da consciência da população na forma de reagir e colaborar com as autoridades em situações de risco.

Terminado o simulacro, a Comissão de Melhoramentos de Castanheira da Serra (associação local, fundada em 1952) tem como objectivo realizar um diagnóstico das principais vulnerabilidades e constrangimentos em caso de incêndio florestal, visando melhorar os procedimentos e capacidade de atuação durante um possível sinistro no futuro.

Pretende-se identificar situações que possam ser corrigidas, alteradas e melhoradas, por forma a minimizar as dificuldades no combate ao fogo e evitar possíveis danos pessoais e materiais.

Recorde-se que, ao longo dos anos, a Castanheira da Serra e toda a zona do alto Ceira têm sido fustigadas por diversos incêndios florestais, com maior relevo para o grande incêndio de Outubro de 2017, que teve início nas imediações da aldeia, tendo consumido, durante vários dias, milhares de hectares de floresta.

FUNDAÇÃO ADFP PAGA MAIS IMPOSTOS DO QUE RECEBE DE SUBSÍDIOS

A Fundação ADFP anunciou que fechou as contas de 2023 com receitas totais de 18,9 milhões de euros, destacando que recebeu de subsídios do Estado (incluindo autarquias e UE) 1 milhão e 223 mil euros e pagou de impostos e taxas 2 milhões 660 mil euros.

"Por cada 100 euros que recebe de subsídios públicos a ADFP paga quase 218 euros de impostos e taxas ao Estado", refere o presidente da Fundação, Jaime Ramos, assim como por cada 100 euros de todas as receitas entrega ao Estado 14 euros, o que considera uma "brutalidade".

"A ideia que as IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social não pagam impostos é uma das mentiras mais frequentes, um falso mito urbano", sustenta Jaime Ramos, acentuando que a Fundação ADFP, Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, com 36 anos, assume-se como "a mais eclética e inclusiva organização nacional", com actividade diversificada em Coimbra, Condeixa, Fundão, Lousã, Miranda do Corvo e Penela.

"É uma das maiores fundações nacionais, particulares e laicas, com quase 500 trabalhadores e mais de 900 colaboradores, tendo como objectivo combater e prevenir o sofrimento, investindo com bondade em pessoas", com actividade na área social, saúde, educação, cultura, desporto, mas também no turismo, agricultura e habitação social", refere o presidente da Fundação ADFP.

Entre muitas valências, como o Hospital Compaixão, o cinema de Miranda e o colégio St. Paul's em Coimbra, associam-se as respostas para crianças, idosos, pessoas sem-abrigo, deficientes, doentes mentais, mulheres e refugiados.



EXPOSIÇÃO DE AGUARELAS DO ARTISTA VISIENSE HERCULANO DA COSTA

"A Cor não tem Fronteiras" é o tema da exposição que vai estar patente ao público, de 9 a 31 de Maio, no Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes, da autoria do aquarelista viseense Herculano da Costa, artista que se tem vindo a afirmar de forma muito vincada no panorama da arte portuguesa. O artista realizou estudos de Comunicação Social e Jornalismo na Escola Superior de Viseu. Recebeu uma menção Honrosa, com a obra «Une Femme dans le Ville», na sua primeira participação no Concurso «Pintar Viseu», da Junta de Freguesia de Viseu. Foi convidado para a de-

coração de diversos itens - chávenas, copos, pacotes de açúcar - para as empresas Epos Caffè e Leonara Coffee Store, de Víctor Simões Lopes, Torres Vedras e pela «Vista Alegre», para a decoração de uma sardinha, no âmbito da famosa iniciativa «Sardinha by Bordallo Pinheiro. Foi ainda convidado para ilustrar o rótulo de um lote de Vinho do Porto, uma edição especial em homenagem ao ilustre Poeta português Fernando Pessoa, evocando a mensagem da Diáspora portuguesa no Mundo. Edição em estojo de luxo, com uma pequena serigrafia numerada (1.000 unidades), uma iniciativa da Wine Colors - Porto & Heritage Wi-



O artista Herculano da Costa em foto recente com alguns dos seus muito amigos viseenses, notando-se, à esquerda, António de Oliveira Gilvaia, empresário dono das Farturas Oliveira. Herculano da Costa é o terceiro.

nes/Silvia Cunha e Amadeu Teixeira Fernandes. Está representado em diversas colecções particulares, no País e estrangeiro, nomeadamente:

Tânia Ribas de Oliveira, «A Nossa Tarde»/RTP1; Dr Pedro Machado, ex-presidente do Turismo de Portugal/Centro; Dr António Quarasma (O Valor do Tempo/

Museu do Pão/A Brasileira do Chiado) Dr João Paulo Rebelo, ex-Secretário de Estado da Juventude e Desportos; Drª Ana Abrunhosa, ex-Ministra da Coesão Territorial; Eng.º Fernando Nunes (Grupo Visabeira); António-Pedro Vasconcelos (Escritor e Cineasta, recentemente falecido e que tinha por Herculano especial afeição e admiração); e Fernando Mendes, «O Preço Certo»/RTP1 A Exposição, composta por diversos trabalhos em aquarela, será inaugurada no dia 9 de Maio, pelas 17h00, com a presença do Autor, e ficará à disposição dos visitantes, como se disse no início, até ao dia 31 de Maio de 2024.

NADA SE PERDE Paulo Gouveia apresenta na antiga destilaria do IVV, na Mealhada, até final de Maio, a exposição "Nada se Perde, tudo se Transforma", com ferro velho e sucata, como porcas, parafusos, travões, velas, que dão origem a obras de arte como jarrões, carros, santos, instrumentos, barcos e estátuas de animais.

O MAIOR EVENTO NACIONAL SOBRE TURISMO INTERNO

TURISMO DO CENTRO PROJECTA "PONTE PARA GERAR ENTENDIMENTOS"

JOÃO PAULINO*

O turismo interno está em evolução e as mudanças têm sido constantes. Para analisar os desafios e discutir as inovações na actividade, com um impacto significativo na economia, o Turismo do Centro vai voltar a promover o Fórum de Turismo "Vê Portugal", o único evento sobre turismo interno no país.

De 3 a 5 de Junho, a décima edição do Fórum de Turismo, com o alto patrocínio da Presidência da República, decorre com o tema central "Turismo: Ponte para gerar entendimentos", este ano em Torres Vedras, com a presença dos maiores especialistas, depois de Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Tomar e Covilhã.

"O turismo é das actividades económicas mais resilientes do país. É, provavelmente, das que mais evolui e mais inovação traz à nossa economia. Nas últimas duas décadas, o turismo da procura turística mudou os seus paradigmas e todas as suas dimensões, a começar da questão de deslocação - as low cost, que mudou o paradigma - e da oferta. Isto veio alterar o perfil da procura. Este fórum serve também para discutir as inovações e mudanças que o turismo interno tem vivido", afirmou



"O fórum serve também para discutir as inovações e mudanças que o turismo interno tem vivido", refere Jorge Sampaio, membro da Comissão Executiva do Turismo do Centro

Jorge Sampaio, membro da Comissão Executiva do Turismo do Centro.

Salientando que, mesmo durante a pandemia, o Fórum de Turismo realizou-se, mesmo que em modalidade "online", Jorge Sampaio realçou que, em Torres Vedras, se vai ter "a oportunidade de mostrar um Centro de Portugal que está sempre à frente desta inovação".

Jorge Sampaio frisou que "não há outra força de trazer inovação se não se discutir" e reflectir também como se vai continuar "a evoluir e a progredir" e estudar formas de "inovação do turismo interno".

A preocupação de atrair

A presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Laura

Jesus Rodrigues, considerou que "é muito importante" a cidade "poder receber, este ano, o Fórum de Turismo".

A autarca referiu-se à importância da escolha da cidade que alberga o Fórum de Turismo: "Somos realmente uma cidade média, com características urbanas e rurais. Somos um território vinhateiro, muito ligado à História, com o único tipo de

fortificações napoleónicas, que, realmente, como primeira linha de defesa, foram extraordinariamente importantes, para resistir à invasão francesa. Simultaneamente, temos 20 quilómetros de costa, de uma grande qualidade, e reunimos vários condimentos para agradar a quem nos visita e para sermos um belo anfitrião deste fórum".

Laura Jesus Rodrigues admitiu que Torres Vedras, "um território vinhateiro", é "uma cidade mais pequena do que aquilo onde é habitual se realizarem estes fóruns" e assinalou que a localidade próxima de Lisboa "é intermédia, não é as grandes cidades", em que se constata já diversos problemas ligados ao turismo.

"Quando se pensam nestas coisas, é bom pensarmos então nas cidades com uma dimensão mais pequena, que podem, naturalmente, começar a receber outro tipo de visitantes e que podem ser atractivas, não só para os visitantes estrangeiros, mas também para os do interior, para o turismo do interior. Creio que Torres Vedras, a meia hora de Lisboa, com características urbanas e rurais, tem, naturalmente, essas características que permitem realmente alavancar este tipo de turismo", concluiu.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Das reuniões de negócios à descoberta do território

Os três dias do 10.º Fórum de Turismo de Interno "Vê Portugal", em Torres Vedras, serão intensos. Desde as B2B, terceira edição das reuniões de negócios, aos debates e à descoberta do território, o programa desta iniciativa do sector turístico do Centro propõe-se abordar diversas vertentes do turismo nacional.

Na tarde do primeiro dia, 3 de Junho, realizam-se as B2B, na Praia de Santa Cruz, no espaço Noah Surf House. Apresentada por Sílvia Ribau, que superintende ao núcleo de Estruturação, Planeamento e Promoção do Turismo do Centro, a ocasião junta os agentes da oferta turística da sub-região Oeste com operadores turístico e agentes de viagens nacionais. A manhã do

dia seguinte é preenchida com a sessão de abertura, debates e apresentações, no Teatro-Cine de Torres Vedras.

Andreia Rodrigues, chefe do núcleo de Comunicação, Imagem e Relações-Públicas do Turismo do Centro, revelou que a sessão de abertura será presidida por Pedro Machado, secretário de Estado do Turismo, contando ainda com: Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo de Portugal, Raul Almeida, que preside ao Turismo do Centro, e Laura Rodrigues, a edil de Torres Vedras.

O primeiro painel é subordinado ao tema "Desafios para as Entidades Regionais de Turismo". Moderado por Carlos Abade, presidente do Turismo



Andreia Rodrigues, chefe do núcleo de Comunicação, Imagem e Relações-Públicas do Turismo do Centro, apresentou o vasto programa da iniciativa

de Portugal, terá ainda como intervenientes os presidentes das Entidades Regionais de Turismo: Raul Almeida (Centro), Luís Pedro Martins (Porto e Norte), Carla Salsinha (Lisboa), José Santos (Alentejo) e André Gomes (Algarve).

Ainda durante a manhã, "Turistas Improváveis - Experiências inspiradoras rumo à promoção da paz em territórios de guerra" é o segundo painel, moderado por Dulcineia Ramos, vereadora do Turismo da Câmara Municipal de Torres

Vedras. O torriense Bruno Santos, piloto de motos TT e Rally Raid, Mário Patrocínio, escritor e cineasta, igualmente de Torres Vedras, e Rui Nunes da Silva, presidente do IPAV - Instituto Padre António Vieira integram o painel.

Na parte da tarde, os participantes no "Vê Portugal" têm várias propostas de visita aos principais activos turísticos do concelho de Torres Vedras, entre as quais as Linhas de Torres. A noite é reservada ao jantar oficial "Vê Portugal", destinado também a homenagear empresas e personalidades que se destacam no sector turístico regional e nacional.

O terceiro e último dia do Fórum de Turismo é cumprido com os painéis "A Paz com Destino Turístico", "A Paz Começa Aqui - Formas de estimular a cooperação e a coesão territorial" e "Impactos da guerra na economia mundial e nacional".

PRÉMIO MANUEL ALEGRE A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra anunciou que o prazo de candidaturas para a IV Edição do Prémio Literário Manuel Alegre se encontra prolongado até dia 1 de Junho. O vencedor terá a sua obra editada e será galardoado com o valor de dois mil euros.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoportunias.pt

1 DE MAIO DE 2024

ACTUALIDADE 11

CENTRO COMERCIAL CELEBROU 18 ANOS

DIRECTOR DO FORUM COIMBRA ANTECIPA NOVOS HORIZONTES COM EXPANSÃO E APP

JOANA ALVIM

No coração da cidade dos estudantes, o Forum Coimbra, que celebrou 18 anos, tem sido muito mais do que apenas um centro comercial. Gerido pela Multi Portugal, este gigante do comércio já recebeu mais de 135 milhões de visitantes desde a sua inauguração em 26 de Abril de 2006.

João Vaz, o director do Forum Coimbra, partilha a sua visão sobre este marco importante: “Estamos em Coimbra, mas o nosso impacto vai muito além das fronteiras da cidade. Somos uma referência regional, comprometidos com o desenvolvimento económico e social da nossa área de influência. Além disso, estamos empenhados em apoiar iniciativas de solidariedade social e em promover a sustentabilidade em todas as nossas operações”.

Para assinalar esta ocasião, o Campeão das Províncias teve a oportunidade de conversar com João Vaz, o homem por trás do sucesso do Forum Coimbra. Nesta entrevista, vamos descobrir mais sobre os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e o futuro que aguarda este ícone do comércio na região Centro.

Campeão das Províncias [CP]: Qual é o balanço que o Forum Coimbra faz destes 18 anos de existência?

João Vaz [JV]: O balanço destes 18 anos é francamente positivo. Atingimos a “maioridade” com um percurso que criou uma nova forma de fazer compras e tem proposto à região novas opções de lazer e entretenimento. O Forum Coimbra é hoje visto como um ponto de referência no comércio e economia regional, aberto à comunidade e sempre à procura de experiências diferenciadoras para propor aos seus visitantes. Inovou na experiência de compras e proporciona serviços eficientes para marcas e fornecedores.

Com uma equipa de quase 1.700 colaboradores e 141 lojas, o Forum Coimbra não é apenas um lugar para fazer compras, é um verdadeiro ponto de encontro para a comunidade local.

[CP]: Quais foram os principais desafios enfrentados pelo Centro ao longo deste período?

[JV]: O maior e mais complexo



O Forum Coimbra tem actualmente programas em curso para poupar energia e água e instalou uma central de produção de energia fotovoltaica



João Vaz: “O Forum Coimbra, gerido pela Multi Portugal, recebeu mais de 135 milhões de visitantes nos seus 18 anos de actividade”



O Forum Coimbra, que celebrou 18 anos, é o maior centro comercial da região Centro

desafio de todos foi o da pandemia. Tratou-se de uma realidade completamente nova para toda a sociedade e à qual tivemos de responder sem conhecer ao certo como seria o futuro a partir desse acontecimento. Desenvolvemos medidas de segurança totalmente novas, funcionámos com restrições nunca antes conhecidas e lidámos com alterações nos padrões de consumo. A adaptação às crises económicas e às novas tecnologias foram outros dos desafios, assim como a necessidade de “reinven-

ção” face à concorrência que foi surgindo. Outro desafio, que diria permanente, é encontrar propostas e soluções suficientemente atraentes quer para as marcas, quer para fidelizar os visitantes.

[CP]: Como se posiciona o Forum Coimbra na região Centro em termos de mercado e relevância?

[JV]: O Forum Coimbra, gerido pela Multi Portugal, recebeu mais de 135 milhões de visitantes nos seus 18 anos de actividade. O maior

centro comercial da região Centro é hoje um importante dinamizador da economia regional, assegurando quase 1.700 postos de trabalho, com 141 lojas que incluem as principais marcas que operam em Portugal na área do retalho alimentar e não alimentar e restauração, além de espaços de lazer e entretenimento. Foi novamente distinguido com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2024, o que prova a consistência das suas apostas e a forma como temos uma grande proximidade a toda a região.

Com uma área bruta locável de 48.000 metros quadrados, é o maior centro comercial da região Centro. Conta com 141 lojas, distribuídas por três pisos comerciais, seis salas de cinema, uma área de restauração com 1.070 lugares sentados e 30 restaurantes e disponibiliza 2.579 lugares de estacionamento gratuitos.

[CP]: Que investimentos têm sido realizados pelo Forum Coimbra no que diz respeito à sustentabilidade?

[JV]: No domínio da sustentabilidade o Forum Coimbra tem actualmente programas em curso para poupar energia e água e instalou uma central de produção de energia fotovoltaica. A preocupação com a sustentabilidade e os princípios ESG é comum a todos os espaços geridos pela Multi Portugal e para o Forum Coimbra é uma prioridade. Por exemplo, todos os eventos e programas que lançamos têm de ser realizados com critérios de sustentabilidade. A campanha que assinala os 18 anos, por exemplo, foi concebida de acordo com esses critérios.

Durante o ano de 2023, o Fórum Coimbra atraiu 8.487.746 visitantes ao longo do período. Esse alto índice de afluência reflecte a posição central e a popularidade do centro comercial na região. Além disso, os números do volume de negócios dos lojistas, excluindo grandes âncoras como PRIMARK e CONTINENTE, totalizaram um montante de 150.202.000 euros.

[CP]: Quais são os objectivos e as apostas do Forum Coimbra para o futuro próximo?

[JV]: Estamos em Coimbra, mas hoje somos uma referência regional com um papel económico e social relevante. Apoiamos as comunidades e instituições locais de solidariedade social e colocamos a sustentabilidade como uma das nossas principais prioridades. Uma das principais apostas é o projecto de expansão da superfície de venda da loja Primark, que passará a operar com área total de cerca de 4.000m2. Uma outra novidade é a aposta na presença digital do Forum Coimbra com a criação de uma app própria, que permitirá uma relação mais próxima com os visitantes. Somos um espaço comercial preparado para o futuro.

DOZE CAMINHADAS A "Rota do Trabalho e do Baile", que ligou em tempos comunidades da Lousã e de Castanheira de Pera, será recitada no dia 12 de Maio, no âmbito da iniciativa "Doze Meses Doze Caminhadas". O ponto de encontro será na aldeia do Coentral Grande, às 8h30, e o trajecto a percorrer tem 7km.

ASSOCIAÇÃO ALERTA PARA A URGÊNCIA DE AGIR EM PROL DA NATUREZA

EM 54 ANOS PERDEMOS 69% DA POPULAÇÃO DA VIDA SELVAGEM

CÁTIA BARBOSA*

A luta por um planeta em que as pessoas vivam em harmonia com a natureza é o que move a Associação Natureza Portugal (ANP). O projecto, fundado em Novembro de 2017, tem como propósito proteger os recursos naturais e a biodiversidade portuguesa, trabalhando em conjunto com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Oceanos, Florestas, Vida Selvagem, Alimentação, Água e Clima e Energia são as principais áreas de actuação abrangidas por esta parceria.

"Desde 1970 perdemos 69% das populações de vida selvagem e precisamos de agir já. Vivemos uma enorme crise ambiental, o tempo escasseia e é urgente agir agora para travar o aquecimento global para além do aumento de 1,5°, a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas", alerta a directora-executiva da ANP, Ângela Morgado, em declarações ao Campeão das Províncias. Apesar de o mundo estar já a enfrentar consequências fruto das alterações climáticas, ainda há tempo para tornar o planeta mais sustentável.

"Devemos unir esforços - governos, organizações e indivíduos - para alterar a forma como usamos os recursos naturais e reduzir a nossa pressão sobre estes. Só com uma natureza próspera podemos prosperar como sociedade", apela a responsável. Nesse sentido, defende que o caminho para alcançar a tão desejada harmonia entre ser humano e meio ambiente passa por uma "acção efectiva pelo restauro da natureza. É dela que extraímos todos os recursos que necessitamos para sobreviver".

Mais de 30 projectos activos

Tendo na sua génese valores como o respeito, coragem, integridade e colaboração, a ANP actua em várias frentes. A associação conta com mais de 30 projectos de conservação activos, uma equipa multidisciplinar de 30 pessoas e uma base de apoiantes de mais de dois mil cidadãos. Entre as acções em curso estão, por exemplo, o restauro florestal à escala da paisagem em vários pontos do país, devolvendo água à natureza ("Plantar Água"), a educação de jovens através do "Jovens Líderes pelo Planeta", ou o restauro da biodiversidade dos rios, promoção da alimentação responsável e da dieta sustentável através do "Eat4Change", entre outros.



Ângela Morgado é directora-executiva da Associação Natureza Portugal

Ângela Morgado sublinha a importância deste tipo de iniciativas que têm contribuído para a "nossa colaboração em vários sectores da sociedade como governo, empresas, instituições e academia", bem como o "aumento da nossa base social de apoio". Em actividade há, sensivelmente, sete anos, a ANP tem alcançado resultados positivos na defesa do ambiente, em Portugal, tendo também vindo a crescer em termos de impacto na sociedade portuguesa.

"Nos últimos anos, conseguimos a instalação do 1.º Comité de Cogestão de uma pescaria, abrindo assim um precedente para todas as pescarias nacionais serem mais sustentáveis", conta a directora-executiva. Além disso, "fomos a primeira associação da sociedade civil a remover com sucesso uma barreira fluvial; criámos um movimento para a capacitação de jovens ambientalistas; recupe-

rámos mais de 400 hectares de terra ardida através da replantação de árvores e arbustos autóctones".

O trabalho da associação não fica, no entanto, por aqui. A ANP também conseguiu criar o primeiro Observatório de Golfinhos do Tejo, que permite estudar os movimentos da espécie no estuário, e tem ainda vindo a desenvolver várias acções de sensibilização ambiental junto de mais de 3500 crianças e jovens. Conta, para isso, com o apoio de parcerias que a ajudam a "atingir uma natureza positiva em Portugal".

Sociedade mais consciente

A responsável pela ANP não tem dúvidas de que, ao longo dos últimos anos, "têm sido dados passos importantes ao nível político, empresarial e científico", assim como "ao nível da consciencialização dos cidadãos em geral". Contudo,

estes "não têm sido suficientes". Deste modo, Ângela Morgado adverte para a necessidade de definir prioridades e encontrar o financiamento indispensável para o efeito, já que "não bastam as palavras, precisamos de agir".

É, por isso, "essencial que se adoptem as medidas necessárias para que Portugal faça frente aos desafios ambientais globais, sem as quais não será possível o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos, nem tampouco garantir um ecossistema e uma sociedade resilientes", frisa. Ao que tudo indica, o país está a trilhar esse caminho. Na opinião da responsável, há cada vez mais uma consciência colectiva para a urgência de cuidar da natureza e da sua sustentabilidade.

"Vários estudos recentes mostram a crescente consciencialização das pessoas em relação aos efeitos das alterações climáticas e a sua preocupação com o planeta e com os recursos naturais", explica. Sublinha ainda que "cada vez mais, os cidadãos tomam consciência que as suas opções diárias fazem toda a diferença e podem ajudar, de facto, não só a salvar o planeta, como também a torná-lo num lugar mais agradável para se viver". Esta ideia estende-se também às empresas e organizações que se esforçam por deixar uma marca "de responsabilidade ambiental".

A ANP | WWF depende de donativos, de financiamento público e privado a projectos e de acordos de colaboração com empresas.



Ângela Morgado e o ex-ministro do Ambiente e da Acção Climática, Duarte Cordeiro

CARLOS FIOLHAIS VAI DOAR 40 MIL DOCUMENTOS PARA BIBLIOTECA

Carlos Fiolhais vai doar a sua biblioteca ao Município de Coimbra e que ficará instalada na antiga Estação Elevatória no Parque da Cidade. O espaço da Águas de Coimbra (AC) vai ser preparado para acolher parte do vasto espólio do antigo director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (UC), composto por cerca de 40 mil documentos.

A doação será feita em várias fases e sempre com o acompanhamento de Carlos Fiolhais, sendo que a primeira entrega compreende três mil documentos.

Carlos Fiolhais, professor catedrático de Física da Universidade de Coimbra e ensaísta, ex-director da Biblioteca de Física da Universidade de Coimbra, ex-director da Biblioteca Geral da UC, fundador e ex-director do Rómulo-Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra e actual coordenador das "Conversas Almedina" na Livraria Almedina-Estádio em Coimbra, pretende doar ao Município de Coimbra parte significativa da sua vasta colecção de livros, publicações periódicas e de suportes áudio e audiovisuais, com vista à criação de um novo equipamento cultural onde funcione uma biblioteca que possa ser desfrutada pelos meus concidadãos e vindouros.

A Águas de Coimbra e a autarquia comprometem-se a realizar as obras necessárias para a abertura da biblioteca até 1 de Abril de 2025 e inaugurar o espaço até 1 de Maio de 2025. De acordo com o protocolo, em obras e equipamento prevê-se um investimento de 100 mil euros (distribuídas por 2024 e 2025) e, para a programação, 20 mil por ano.

De acordo com a proposta, Carlos Fiolhais vai colaborar no desenvolvimento do projecto cultural, na dinamização das suas actividades, sem qualquer renumeração, na organização das actividades, privilegiando a ligação entre as artes, as ciências e as tecnologias, através de apresentações de livros, dinamização de tertúlias, debates, workshops e representações ligadas a livros.



Carlos Fiolhais

(*Jornalista do "Campeão" no Porto)

FOGOS RURAIS A falta de limpeza de terrenos agrícolas e florestais, para prevenir fogos rurais, já rendeu cerca de 2,5 milhões de euros em contraordenações, desde 2020, segundo a Guarda Nacional Republicana (GNR).

COWORKING PARA ARQUITECTOS, DESIGNERS E ENGENHEIROS

MATOBRA ABRE EM COIMBRA ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFISSIONAIS

A Matobra vai inaugurar na próxima sexta-feira, dia 3 de Maio, em Coimbra, o primeiro espaço de coworking totalmente desenhado para arquitectos, designers e engenheiros, que fica localizado na Avenida Emídio Navarro.

O Matobra Lab tem postos de trabalho totalmente equipados com software BIM e o melhor hardware do mercado, com os profissionais a poderem ali encontrar todas as ferramentas que irão permitir criar os respectivos projectos.

Trata-se de um espaço totalmente gratuito e de acesso livre destinado a todos os profissionais das áreas da arquitectura, do design e da engenharia.

José Guilherme, da Matobra, explicou ao "Campeão" que o projecto "encaixa-se na filosofia de trabalho da empresa, com inovação, colaboração próxima e responsabilidade social a que sempre se dedicou". "As marcas



No Matobra Lab os profissionais encontram todas as ferramentas que irão permitir criar os respectivos projectos

estão entusiasmadas com esta iniciativa e os profissionais reconhecem mais valor num espaço como este, que possui qualidade de serviço com as melhores ferramentas do mercado", acrescenta.

A Matobra dedica-se a criar ambientes de vida correspondendo aos desejos e necessidades de cada cliente. A empresa trabalha com algumas das melhores marcas do mercado, conseguindo fornecer as melhores soluções para a construção e decoração de interiores.

"O Matobra LAB estende este propósito permitindo que os decisores, como os arquitectos, designers e engenheiros, tenham acesso às melhores ferramentas com o apoio próximo das marcas da Matobra", refere a empresa. "Num local dedicado e pensado para a exploração da criatividade e da experimentação, trilhamos e definimos o caminho do sector junto dos principais intervenientes", sublinha a Matobra.

BREVES

MENOS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

As exportações e as importações diminuíram 4,2% e 6,0%, em termos nominais, no 1.º trimestre face ao mesmo período de 2023, segundo a estimativa rápida do Comércio Internacional de bens do Instituto Nacional de Estatística. O INE sublinha que o decréscimo nas transações de bens ocorre pelo quarto trimestre consecutivo, acentuando-se face ao trimestre anterior, em que se registaram variações homólogas de -1,8% nas exportações e -5,3% nas importações.

AVALIAÇÃO BANCÁRIA DAS CASAS SUBIU

O valor mediano de avaliação bancária na habitação aumentou 6,5% em Março, face ao mesmo mês de 2023, para 1.580 euros por metro quadrado (m2), informou o INE. Em termos nominais, o aumento homólogo foi de 97 euros. Já comparando Março com Fevereiro (variação em cadeia), o aumento é de 1,3% (20 euros em termos nominais). O número de avaliações bancárias em Março foi de 30.523 (19.499 apartamentos e 11.024 moradias), mais 40,9% em termos homólogos e 7,8% face a Fevereiro.

CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES SOBE E CLIMA ECONÓMICO RECUA

A confiança dos consumidores melhorou em Abril para máximos desde Fevereiro de 2022, sobretudo graças ao contributo positivo das perspectivas de evolução futura da situação económica do país, da realização de compras importantes por parte das famílias e da situação financeira. No entanto, o indicador de clima económico das empresas recuou, contrariando o aumento registado no mês anterior. Os indicadores de confiança diminuíram tanto na indústria transformadora como nos serviços, mas aumentaram no comércio e, apenas ligeiramente, na construção e obras públicas. Nos principais factores limitativos à actividade indicados pelas empresas de construção, a dificuldade em recrutar pessoal qualificado continuou a ser o principal obstáculo.

INCUBADORA DO IPN APOIADA COM 85 MIL EUROS

O Executivo camarário de Coimbra aprovou, segunda-feira, um protocolo de colaboração entre o Município e a Instituto Pedro Nunes (IPN) Incubadora. Trata-se de um apoio financeiro no valor de 85 mil euros à Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas.

A IPN Incubadora compromete-se a continuar a contribuir para a dinamização do ecossistema empreendedor do concelho e da Região de Coimbra.

O apoio de 85 mil euros, o mesmo valor atribuído em 2023, reforça o compromisso e estreita laços de cooperação entre a IPN Incubadora e a Câmara Municipal de Coimbra,



A Câmara de Coimbra cofinancia actividades do IPN de inovação para o concelho

permitindo cofinanciar actividades de promoção de inovação e de empreendedorismo de

elevado valor para o concelho, alavancadas pelo Instituto no âmbito da sua actividade, de

carácter não lucrativo, relativa à incubação de empresas e de base tecnológica.

Tal como denota a informação municipal, a IPN Incubadora continua a contribuir para a dinamização geral do ecossistema empreendedor do concelho e da região de Coimbra, através do seu plano de actividades anual e da colaboração com as actividades do Departamento de Desenvolvimento Económico, Empreendedorismo, Competitividade e Investimento da Câmara, da Coimbra iParque e do Espaço Municipal de Cowork - Pátio, Criatividade e Inovação, para que os mesmos se desenvolvessem de forma articulada e coerente com as próprias iniciativas da IPN Incubadora.

COIMBRA DINAMIZA OLIMPIADAS DA ECONOMIA

A Câmara de Coimbra vai estabelecer um protocolo com a Associação Une Dois Mundos, constituída por actuais e antigos estudantes da Faculdade de Economia de Coimbra, para a organização das Olimpíadas da Economia. O protocolo visa enquadrar a relação de cooperação entre as entidades e formaliza a participação do Município, sendo

que a Fase Nacional das Olimpíadas decorre em Coimbra.

A autarquia compromete-se a divulgar as Olimpíadas da Economia junto das escolas secundárias e profissionais, mediante o envio de informação por parte da Associação Une Dois Mundos, bem como à divulgação de quaisquer outros eventos que se afigurem de mútuo interesse para ambas as

partes, em face das actividades próprias de cada uma das instituições.

A Associação Une Dois Mundos, por sua vez, compromete-se a divulgar o Município de Coimbra por via da realização de visitas à cidade durante a Fase Nacional, a promover a participação de empresas e associações na Fase Nacional, bem como a promover o Município nas deslocações a es-

colas e a participação em eventos internacionais.

No ano lectivo de 2022/2023, por ocasião da realização das X Olimpíadas da Economia, registou-se a participação de 2.663 alunos, de 176 escolas de Portugal e, ainda, das escolas portuguesas de Macau e de Moçambique, sendo evidente o interesse suscitado pelo projecto.

MARCELO O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa iniciou ontem uma visita a Cabo Verde para participar nas comemorações dos 50 anos da libertação dos presos do Campo de Concentração do Tarrafal, símbolo da violência da ditadura colonial portuguesa.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoaprovincias.pt

1 DE MAIO DE 2024

VINAGRETAS 19



VINAGRETAS

ção de pilotar, de liderar este processo, porque, se nós não o lideramos, assumindo, vai acontecer o que aconteceu com países que, tendo sido potências coloniais, ao fim de x anos, perderam a capacidade de diálogo e de entendimento com as antigas colónias”, disse o Chefe de Estado, que, recorde-se, viveu em Moçambique, porque o pai foi Governador-Geral da Província. Marcelo criou desnecessariamente uma nuvem de controvérsia - o Chega vai levar o caso ao Parlamento, para um voto de reprovação -, com sugestões de apoio que existem há muitos anos. É consabido que, por exemplo, existiram já “n” perdões de dívidas.

25 DE ABRIL COM TINTA



Enquanto uns passeavam os cravos vermelhos, outros atravavam tinta encarnada e preta ao edifício da Câmara Municipal de Coimbra, na Praça 8 de Maio. Esta acção, no dia 25 de Abril, foi reivindicada pelos apoiantes do “Fim ao Fóssil de Coimbra” em protesto contra “atentados ambientais” - não os que estavam a fazer, mas os da Câmara. Numa mensagem do grupo no Telegram, lê-se que “em pleno 25 de Abril grita-se pelo direito ao pão, habitação e saúde numa cidade cujos governantes consentem com o colapso climático”, afirmando “a necessidade de acabar com o uso de combustíveis fósseis até 2030, garantindo 100% de electricidade pública, renovável e acessível e a reavaliação de forma transparente de qualquer projecto público e privado”. Mas isto não vai ficar por aqui, pois a Câmara Municipal de Coimbra “lamentou e repudia estes actos de vandalismo” e anunciou que “está a tomar as diligências necessárias para reportar o caso às autoridades competentes para que haja as devidas consequências”. De acordo com a autarquia, “há câmaras de vigilância no local, pelo que não será difícil identificar os autores”. A ver vamos.

EXPLICAR O QUE NÃO TEM EXPLICAÇÃO



Na tarde seguinte ao dia do jantar com os correspondentes da Comunicação Social estrangeira, Marcelo Rebelo de Sousa foi abordado pelos jornalistas e apresentou justificações para as afirmações sobre Montenegro. “O PSD - e eu falava, ontem, no contexto dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 - surgiu como partido nacional, mas um partido não tanto de Lisboa para o resto do país, mas do resto do país para Lisboa. É, portanto, realidade diferente da estri-

tamente metropolitana/citadina que sempre se definiu no PS”, esclareceu o Presidente da República. Logo de seguida, em resposta a uma pergunta, Marcelo Rebelo de Sousa garantiu que as explicações aos jornalistas estrangeiros “foram muito explicativas, para jornalistas estrangeiros que não percebiam, para perceberem que, por um lado, o que é uma continuidade na área política onde se insere o PM e para se perceber, porque eles não percebiam, gestos e decisões que aparecem como inesperados, mas são imaginativos”. Se o dia anterior correu muito mal para Marcelo, o seguinte não foi melhor e acabou com uma afirmação surpreendente e ambígua, a propósito da lista de candidatos pelo PSD ao Parlamento Europeu: “A solução para a lista europeia é tipicamente uma improvisação. Guardou segredo até ao último minuto”.

METROBUS PELO LADO DOS QUE ESTÃO



Na visão do “Vamos Coimbra” (página no Facebook) os que dizem mal do MetroBus merecem esta resposta, que nem ousamos contrariar, para não manchar o paraíso na terra: «Quando se olha para esta imagem da renovada e magnífica Praça 25 de Abril sobressai uma cidade que quer ser moderna, verde, virada para as pessoas, para a socialização, construída à dimensão humana, que respeita o passado, como é disso exemplo a mítica fonte, e que o coloca no centro do desenvolvimento. Muitos, por esta altura, focam-se na natureza do novo meio de transporte: um autocarro articulado igual ao que os SMTUC já tiveram e bla bla bla. Bom entretenimento, compinchas. Quando acabarem de brincar a isso, lembrem-se que mais vale um serviço com pneus, com baixo custo de manutenção, que passa de 5 em 5 minutos, do que um com carris, que fica impecável nas fotografias, mas que passa de meia em meia hora porque o país tem de poupar dinheiro. Lembrem-se, já agora, que foi o desbloquear do processo que permitiu (e vai permitir ainda mais, como em breve se verá) devolver uma parte importantíssima da Baixa à cidade, desbloquear investimentos que estavam parados há décadas, e reabilitar mais de 10 quilómetros de uma cidade que meia dúzia de decisores sem visão quiseram fazer amorfa, velha e irremediável. Para eles, um grande vão-e-nunca-mais-voltem. Para quem tem orgulho do sítio onde vive e, agora, vê o que Coimbra pode ser»...

COIMBRA TEM FINALMENTE AUTOCARROS ARTICULADOS... PERDÃO, BUS... METROBUS

Num dia que será recordado para os séculos futuros, Coimbra finalmente juntou-se ao clube das grandes cidades com a inauguração do tão esperado “Metrobus” - ou seria “Busmetro”? Bem, ninguém parece ter a certeza, mas uma coisa é certa: agora têm uma faixa dedicada! Enquanto o mundo observa com fascínio, o presidente da Câmara Municipal de Coimbra cortou a fita inaugural do primeiro autocarro



articulado... perdão, MetroBus e declarou com orgulho que a cidade está oficialmente na vanguarda do transporte público. Os moradores, ainda confusos sobre como chamar ao novo sistema de transporte, estão a adoptar um novo termo híbrido: “Metrobus”, numa tentativa de abraçar a confusão e a ambiguidade. Chame-se o que quiser, desde que chegue a tempo! A faixa dedicada, uma característica distintiva das grandes metrópoles, promete revolucionar o trânsito em Coimbra - ou pelo menos criar mais espaço para debates sobre o que exactamente constitui um “metro” em comparação com um “autocarro” eléctrico. Independentemente das incertezas e trocadilhos em torno do novo sistema de transporte, uma coisa é certa: Coimbra agora pode gabar-se de fazer parte do clube das grandes cidades - mesmo que ainda esteja a tentar descobrir exactamente o que isso significa.

FEIRA POPULAR DE COIMBRA COM 4 DIAS À BORLA



O vice-presidente da câmara de Coimbra, Francisco Veiga, revelou na reunião de segunda-feira que a Feira Popular deste ano irá ter, pelo menos, quatro dias com entrada gratuita. As datas não foram reveladas, mas estes dias contarão com espectáculos inseridos nas Festas da Cidade e da Rainha Santa Isabel. Já estamos a ver o presidente da Junta da União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão, a fazer contas à vida, com as receitas a fugirem-se... a não ser que a Câmara pague todas as entradas desses dias. Para já diz-se, na Praça 8 de Maio que isso será objecto de um outro protocolo, porque o que foi agora aprovado diz que a Câmara vai apoiar a realização da Feira Popular através da isenção de pagamento de taxas e da prestação de apoios humanos, materiais e logísticos no valor total de 17.192 euros. É uma forma de dar o dinheiro, mas sem passar euros para a Junta. É como de ela pagasse, sem pagar, mas isso de entradas à borla já é outro assunto.

QUANDO HAVIA UMA BRIOSA ACADÉMICA



Um leitor fez-nos chegar esta preciosidade. Uma imagem onde o inesquecível Presidente da Académica, Dr. João Moreno, e o eterno Massagista - Guilherme, vulgo Pilinhas, transportavam para um jogo o saco dos equipamentos dos jogadores. Agora, com um futebol profissional, na 3.ª Liga, a Académica de Coimbra/OAF - SDUQ, que foi declarada insolvente, ainda não conseguiu assegurar um lugar de subida à 2.ª Liga, nem de alcançar o “play-off” de promoção. Mas os jogos têm sido disputados até ao fim. A Académica perdeu em Lourosa na compensação e ganhou-lhes em Coimbra também na compensação. Empatou com o Felgueiras no tempo suplementar e sofreu em Braga o empate igualmente nessa altura, depois de terem marcado pouco antes. Isto para além do golo do empate na Covilhã, quase aos 90 minutos. No fundo, algo que mostra a competitividade desta fase final da Liga 3.

A Editora Lápis de Memórias vai apresentar o mais recente livro de José Linhares de Castro, intitulado "Professores - Fragmentos da História de uma Luta". O evento será realizado no Centro Norton de Matos, em Coimbra, no dia 11 de Maio às 17h00. A apresentação estará a cargo de Fernando Cabral Pinto

20 ÚLTIMA



1 DE MAIO DE 2024

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoaprovincias.pt

RALLY DE PORTUGAL ARRANCA DE COIMBRA

No próximo dia 9 de Maio, Coimbra volta a ser o epicentro da adrenalina automobilística com o arranque do Rally de Portugal. O evento, que promete encher as ruas da cidade com o roncar dos motores, tem início marcado para as 17h00, mas desde as 14h30, a Praça das Cortes estará recheada de actividades para os fãs do desporto motorizado.

Com 69 inscritos, o Rally de Portugal não só é a maior prova do calendário automobilístico nacional, como também atrai os melhores pilotos do mundo para as estradas portuguesas. É uma celebração do desporto motorizado que une a comunidade em torno da paixão pelas corridas.

A cidade de Coimbra, mais uma vez, mostra o seu apoio ao evento, preparando-se para receber tanto os corredores como os espectadores com entusiasmo. A partir do dia 4 de Maio, começam os preparativos, com condicionamentos ao estacionamento e montagem da rampa da cerimónia de partida, que se estenderá até ao dia da largada.

Os dias que antecedem o rally são marcados por uma crescente agitação na cidade, com a proibição de estacionamento e circulação em determinadas áreas para garantir a segurança e fluidez do evento. Mas é no dia 9 que a emoção atinge o seu auge, com a Praça das Cortes transformada num verdadeiro parque de diversões motorizado.

Das 14h30 às 16h00 os camiões com os carros de competição chegam, enquanto as sessões de autógrafos e a oportunidade de tirar uma foto com os pilotos animam os fãs. Às 17h00, com o hino nacional entoado, dá-se o arranque oficial, dando início a uma jornada de pura velocidade e adrenalina.

Superespecial na Figueira da Foz tem novo traçado

A adrenalina do Rally de Portugal não se limita às estradas de Coimbra. Este ano, a superespecial na Figueira da Foz traz consigo algumas novidades que prometem elevar ainda mais o nível de emoção para os entusiastas das corridas.

O vereador Manuel Domingues, responsável pelo Desporto na autarquia, revelou as alterações ao traçado desta prova urbana, que será a primeira classificativa do rally este ano. A zona da avenida de Espanha e o parque de estacionamento adjacente, conhecido como Parque das Gaivotas, serão palco de um espectáculo único.

O percurso mantém a sua extensão de 2,94 quilómetros, mas com algumas mudanças significativas. Três rotundas foram adicionadas ao interior do parque de estacionamento, desafiando os pilotos com curvas apertadas e emocionantes. Além disso, o salto que caracterizou a prova do ano passado foi reposicionado, proporcionando aos pilotos uma experiência ainda mais emocionante.

Manuel Domingues explicou que o objectivo era tornar o percurso mais seguro e dinâmico, mantendo a emoção característica da superespecial na Figueira da Foz. A prova, que terá lugar às 19h05 do dia 9 de Maio, promete ser um momento imperdível para os fãs.

Apesar das discussões sobre o futuro da superespecial na Figueira da Foz, com Coimbra a expressar interesse em recuperar a prova em 2025, a autarquia local reafirmou o seu compromisso com o evento. Com um contrato que lhes garante o direito de opção até 2025, a Figueira da Foz está determinada a manter a sua presença no calendário do Rally de Portugal.

Desafios financeiros e necessidade de apoio estatal

Enquanto os motores rugem e as multidões se reúnem para testemunhar a emoção do Rally de Portugal, nos bastidores, os organizadores enfrentam um desafio financeiro significativo. O Automóvel Clube de Portugal (ACP) revelou que o evento, com um custo de quatro milhões de euros, é deficitário e está em discussão sobre como garantir o seu futuro financeiro.

Em declarações durante a sessão de apresentação da partida cerimonial do Rally de Portugal, João Mendes Dias, director de



operações do ACP, destacou a importância do apoio público para a viabilidade do evento. Com despesas que incluem custos de serviços prestados por entidades estatais e relacionadas, como a GNR, PSP, Protecção Civil e bombeiros, chegando a um milhão de euros, o apoio financeiro do Estado torna-se crucial.

O modelo de financiamento do Rally de Portugal tem evoluído ao longo dos anos, com apoio do Turismo de Portugal e, mais recentemente, financiamento das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional. No entanto, após o término do último modelo de financiamento em 2021, o ACP está em negociações com entidades estatais para encontrar uma solução viável para o futuro do evento.

Do Shakedown à vitória: o Rally na região Centro

Com um total de 1.690,12 quilómetros de extensão, incluindo 337,04 quilómetros cronometrados, o evento promete ser uma prova de resistência e habilidade para os pilotos.

A grande novidade deste ano é o figurino de 22 especiais de classificação, um número que não era atingido desde a edição de 2012. Esta diversidade de desafios promete testar a perícia dos pilotos e a resistência dos carros ao longo de todo o rally.

A acção começa na quinta-feira de manhã, 9 de Maio, em Baltar, com o Shakedown de 4,61 km, seguido pela Cerimónia de Partida oficial em Coimbra, às 17h00. Os competidores dirigem-se depois para a Figueira da Foz, para a

Superespecial de abertura, com 2,94 km, marcada para as 19h05 e com transmissão na RTP1. Na sexta-feira, as especiais de terra da região Centro serão o primeiro grande teste, com destaque para a classificativa de Mortágua, a ser percorrida duas vezes, e as passagens por Lousã, Góis e Arganil.

Mortágua

Horário— 1.ª passagem às 8h05 2.ª passagem às 17h35

Para a edição de 2024, Mortágua ganhou mais uma passagem e abre agora o dia de sexta-feira. O desafio passa por um selectivo percurso que goza de um irrepreensível e rápido piso junto aos eucaliptais tão característicos desta paisagem, onde o equilíbrio entre velocidade e técnica apurada podem ditar diferenças significativas na classificação.

Lousã

Horário— 1.ª passagem às 9h35 2.ª passagem às 14h05

Depois de uma ausência de mais de vinte anos, o Rally de Portugal regressou em 2019 à Serra da Lousã, tendo este ano honras de abertura da parte competitiva do Rally. Enfrentando o já tradicional traçado estreado há quatro anos e que se desenrola numa densa zona florestal, com uma progressão muito técnica e selectiva, consagrando a naturalidade e dureza do cenário beirão. O troço culmina com a espectacular descida composta por inúmeros ganchos, terminando às portas da vila da Lousã.

Góis

Horário— 1.ª passagem às 10h35 2.ª passagem às 15h05

O renovado troço de Góis, apresenta-se este ano mais curto no seu início. As exigências do rápido percurso não deixarão margem para erros nem contemplação das deslumbrantes paisagens. O já tradicional gancho do Sobral marca a descida final proporcionando um frissom adicional aos pilotos do WRC na mais longa especial do dia.

Arganil

Horário— 1.ª passagem às 11h35 2.ª passagem às 16h05

Intenso, diversificado em ritmo e cadência onde a emoção e o perigo iminente percorrem de mãos dadas as encostas da serra do Açor. Apesar dos padrões actuais de segurança obrigarem à colocação de rails de protecção nas zonas mais vertiginosas, este troço não deixará descurar o facto de que um pequeno erro poderá ser fatal para as ambições de pilotos e equipas.

No sábado, os competidores enfrentam dois 'loops' pelas classificativas de Felgueiras, Montim, Amarante e Paredes, terminando o dia com a Superespecial de Lousada, com transmissão na RTP2.

A etapa decisiva de domingo será composta por duplas passagens pelos troços de Cabeceiras de Basto e os troços de Fafe, palco habitual da Power Stage, com as duas passagens em directo na RTP1.

Antigos estudantes de Direito de Coimbra reúnem-se para celebrar 50 anos de formatura

No próximo dia 18 de Maio, os antigos estudantes do curso 1969/74 da Faculdade de Direito de Coimbra reunir-se-ão para celebrar os 50 anos desde a sua formatura. O encontro, que marca o 43.º ano de reuniões anuais, é um momento de reencontro e convívio entre antigos colegas, que se estende para além das fronteiras da profissão jurídica.

A tradição de reunir-se anualmente iniciou-se em 1980, por iniciativa de Macedo dos Santos, advogado em Coimbra. Desde então, à excepção dos anos marcados pela pandemia, os encontros têm sido uma constante, tanto na cidade de Coimbra como em outras localidades onde residem os antigos colegas.

Para assinalar esta ocasião especial, o programa do evento é diversificado e repleto de momentos significativos. A concentração terá lugar no emblemático Páteo das Escolas da Faculdade de Direito, seguida de um café no "Bar dos Direitos". A manhã prosseguirá com uma missa na Capela da Universidade de Coimbra, celebrada pelo Padre Nuno Santos, e uma apresentação de cumprimentos ao Reitor.

Um dos pontos altos será o almoço na Quinta da Sobreira, em Ançã, onde os participantes poderão desfrutar de uma ementa cuidadosamente seleccionada. A refeição será acompanhada por uma actuação de um grupo da Academia de Música de Coimbra, prometendo momentos de alegria e nostalgia.

Durante a tarde, está prevista uma apresentação do grupo ADVOCAL, seguida de um momento mais descontraído ao pôr-do-sol na residência do colega Luiz Cabral de Moncada.

O evento tem também a honra de contar com a presença de figuras proeminentes do curso, como o ex-presidente da República de Cabo Verde, Jorge Leal Fonseca, que estará presente no dia das celebrações.

Além de destacar as conquistas profissionais de alguns dos antigos estudantes, é importante realçar o espírito de camaradagem e amizade que perdura entre todos os participantes, mantendo um

contacto que transcende as barreiras do tempo e da distância.

Os interessados em participar devem efectuar a inscrição até ao dia 10 de Maio. O valor por pessoa é de 40 euros e inclui todas as actividades programadas para o dia 18 de Maio.

Para aqueles que desejem prolongar a estadia em Coimbra, está previsto um almoço opcional no domingo, cujo custo ficará a cargo de cada participante.

Inscrições até ao dia 10 de Maio

Transferência bancária: IBAN PT50 0033 0000 0000 1868 4111 7



Meio século depois Grupo de Estudos do Pessoal Docente do Ensino Secundário voltou a reunir

Passados 50 anos desde a última reunião (a 28 de Abril de 1974) do então Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário (1969-1874), antecessores dos sindicatos dos professores, mais de meia centena de docentes dessa época que fizeram parte deste movimento, voltaram à Figueira da Foz para assinalar e comemorar o 50.º aniversário, numa reunião que decorreu no Auditório Afonso Ernesto de Barros, na Misericórdia Obra da Figueira, onde estava patente uma exposição evocativa documental com material dessa época, nomeadamente O Caderno do Professor.

Neste reencontro que intitularam "O Dever de Memória", presidido por António Teodósio, ouviram-se estórias dessa clandestinidade e tempos difíceis, que reuniam secretamente em casa de uns e outros, por diversos pontos do país, na Figueira da Foz houve nove dessas reuniões, a última das quais a 28 de Abril de 1974, em casa de Joaquim de Sousa.

O anfitrião, Joaquim de Sousa, cumprimentou e agradeceu a presença de todos, dizendo que este encontro é "o resumo de vários encontros, em suma: O Dever de Memória" meio século depois.

António Teodósio justificou a razão desta reunião, lembrando



que os dias da semana em 1974 eram precisamente os mesmos passados 50 anos. Saudou todos os que ainda estão vivos e guardaram um minuto de silêncio por todos os outros que já não estão entre nós. Lembrou também que Joaquim de Sousa "era uma pessoa importante na região centro e na Figueira da Foz, e na movimentação clandestina deste grupo de estudos" salientou

Helena Pato resumiu um pouco desta história dos "direitos educativos", mas também na democratização do Ensino, porque os professores não tinham vencimento nas férias de Verão. "Foram percursos sinuosos" vividos nessa época, explicou.

Para Agostinho Reis Monteiro "foram tempos muito difíceis",

mas importantes para a classe docente que "nesta altura também não é famosa". Passados 50 anos estamos "num encontro de emoções para reavivar as memórias passadas" concluiu.

Para este encontro tinham sido convidadas as duas federações de professores e Mário Nogueira marcou presença para dizer que "viver esses tempos, é recordar os seus professores e os seus percursos sindicalistas até chegarmos aqui" porque, prosseguiu Mário Nogueira "se não fossem vocês, nós não eramos o que somos hoje na Escola Pública".

Neste encontro de emoções seguiram-se outros testemunhos e muitas estórias, um salutar convívio que finalizou com um almoço de confraternização.

Figueira da Foz: Tomás Neves do Ginásio Litocar eleva-se no cenário internacional

No último sábado, dia 27 de Abril, enquanto a equipa do Ginásio Litocar marcava presença no Open da Catalunha de Remo, o atleta júnior Tomás Neves, permaneceu em solo português para participar nos testes da selecção nacional rumo à Coupe de la Jeneuse. Apesar de já ter superado cinco testes anteriores (três no ergómetro e dois na água), sempre com resultados excepcionais, foi convocado para mais um teste aquático nas águas da pista de Montemor-o-Velho. O resultado não poderia ser mais auspicioso, assegurando a vitória no skiff Júnior, garantindo assim a sua qualificação para a tão almejada Coupe de la Jeneuse, agendada para Agosto na República Checa.

A nova etapa na sua jornada internacional acontece já neste fim-de-semana, com a sua participação na Munich International Junior Regatta, em representação do Ginásio Litocar.

Esta regata reúne um total de 795 atletas, 960 embarcações e representantes de 14 países distintos. Na

categoria de skiff Júnior A, Tomás contará com a companhia de 37 participantes provenientes de clubes de oito nações diferentes, incluindo as selecções da Polónia, França, Suíça, Eslováquia e Tunísia.



PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', [AQUI](#)

Embaixador da Guiné-Bissau é o convidado de amanhã das Conversas da Casa da Lusofonia da UC

Na tarde de amanhã, 3 de Maio, a Universidade de Coimbra (UC) será palco de mais uma sessão das Conversas da Casa da Lusofonia, dedicada ao tema "Guiné-Bissau: oportunidades e desafios". O evento, organizado em colaboração com a Organização de Estudantes da Guiné-Bissau em Coimbra (OEGB-C), terá lugar nas instalações da Casa da Lusofonia da UC, situadas na Rua Arco da Traição, com início marcado para as 14h00.

A sessão contará com a participação do Embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, Artur Silva, e será enriquecida por intervenções de destaque, como a do vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni da UC, João Nuno Calvão da Silva, responsável pela abertura,

e a do presidente da OEGB-C, Braima Baldé, encarregado do encerramento.

O debate, que incluirá também um momento de convívio e animação proporcionado pela Secção de Cultura da OEGB-C, será realizado em formato presencial, com um número limitado de participantes. Para assistir, é necessário efectuar inscrição prévia através do endereço dri.casadalusofonia@uc.pt.

As Conversas da Casa da Lusofonia constituem uma iniciativa que visa aproximar os actuais e antigos estudantes, tanto nacionais quanto internacionais, da Universidade de Coimbra, proporcionando um espaço de reflexão e debate sobre temas relevantes da actualidade.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', [AQUI](#)